

# Aluga-se Uma Namorada



KM Mendes

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

# Aluga-se Uma Namorada

KM Mendes

Copyright © 2012 KM Mendes Todos os direitos reservados.

## DEDICATÓRIA

Aos amantes das comédias românticas.

## CONTEÚDO

Procura-se!

Ela é minha Namorada

Quem ouviu não acredita

Finjo que acredito

Uma pequena confusão

Não me provoque

Fique do meu lado

Alguém como você

Eu posso acreditar?

Plano Infalível

Te quero essa noite

Cuide de mim

Conto Com Você

Não é segredo

Eu quero você

Fique Comigo

"Às vezes, a única coisa verdadeira num jornal é a data."

**- Luís Fernando Verissimo**



ALUGA—SE UMA NAMORADA!

Homem solteiro em busca de uma namorada por período determinado.

Quer ser minha namorada de aluguel?

Critérios:

- 1 — De 18 a 25 anos.
- 2— Bonita,
- 3 — Gostosa
- 4 — Inteligente.
- 5 – Que possua inglês fluente.

Se estiver interessada ligue para esse número ~~74351669~~.

Obs.: Não envolverá sexo!

## Procura-se!

Há que ponto cheguei, colocando anuncio em um jornal!

Na semana passada nunca que eu pensaria em procurar uma namorada dessa forma, porém circunstâncias extremas fizeram que eu me metesse nesta enrascada. De inicio eu iria colocar qualquer coisa no anúncio, como homem solteiro procura namorada e o número de contato. Porém, meu amigo Diego resolveu intervir e colocou os adjetivos bonita e gostosa como critério.

— É só isso que você vai por? — Diego questionou quando terminei.

— Sim, não posso ser tão exigente, se não nenhuma garota irá aparecer — disse. Meu amigo assentiu. E um sorriso se formou em meus lábios. Aquela era uma situação em não esperava entrar.

Tudo começou quando recebi uma ligação da minha mãe. Eu morava no Brasil e minha família em Nova York. Nós nos falávamos poucas vezes, e eu sabia que aquela ligação era importante.

A noticia era que meu irmão Josh iria se casar com sua namorada, May. Aquela noticia me pegou de surpresa, afinal, eu sempre achei que aquele namoro não duraria. May era inteligente demais para namorar com meu irmão.

May e eu fomos colegas, estudamos juntos por cinco anos. E somente com dezessete anos eu percebi que eu estava apaixonada por ela. Meu irmão nunca deu indícios de gostar de May, ele era mais velho que eu dois anos e muito mulherengo. Reuni toda minha coragem para me declarar para ela, contudo, Josh foi mais rápido e me tirou a garota dos meus sonhos inventando o boato de que eu era Gay.

Tentei diversas vezes desmentir Josh e dizer que era tudo invenção, mas ninguém acreditou. Afinal eu nunca havia ficado com alguém antes. May foi à única garota que me interessassei.

Uma semana depois e essa “fama” de gay se espalhou, todos na vizinhança acreditavam que Matt Miller era “O gay”. A situação ficou cada vez mais impossível. Não aguentava mais o meu irmão e muito menos ser ridicularizado daquela maneira.

Quando me formei decidi mudar para o Brasil. Minha mãe era brasileira e se formou na Universidade de São Paulo. Conversei com meus pais e disse que queria ir para essa universidade. Ganhei o apoio da minha mãe e o dinheiro do meu pai.

Depois de um ano não consegui entrar na universidade, dividia o aluguel com Diego um amigo que conheci no cursinho e trabalhava meio período em um escritório como assistente. Eu esperava voltar para Nova York formado e com uma namorada linda. Contudo, eu não tinha diploma, muito menos uma namorada.

[...]

— Esse celular não para de tocar. Mandou bem Matt! — Diego disse. Ele estava mais animado do que eu.

— Já passou o endereço pra elas? — Perguntei.

— Sim, e tem uma que está vindo pra cá. A única coisa que tem que se fazer é averiguar se os critérios estão certos. Pronto. Assim terá sua querida namorada.

— Eu odeio ter que fazer isso. Mas não há escolha, não tem como eu arrumar uma namorada de verdade em tão pouco tempo.

— Não se sinta mal com isso cara. Seu irmão foi um canalha com você. Não há nada demais em querer superá-lo. — Diego disse enquanto se esparramava no sofá.

— Não acho que alguma garota que possa aparecer supere a May — falei enquanto me lembrava do seu rosto angelical. Olhos verdes e cabelos dourados emoldurando um rosto perfeito.

— Desencana Matt, pare de pensar nessa garota — Diego advertiu.

— Você não a conhece, por isso diz pra eu esquecer-la.

— Ok, então não esquece e fique suspirando como sempre — falou. Diego não aguentava mais me ouvir falando de May. Não posso culpá-lo. Fazia um ano que eu estava no Brasil e nunca tentei encontrar uma namorada, apesar de dizerem que as brasileiras são as mulheres mais bonitas do mundo. Eu não duvido disso, porém meus olhos não queriam enxergar outras mulheres.

— Matt! Uma das garotas chegou — Diego disse me tirando do meu devaneio.

— Ok. Estou indo atender a porta. — Levantei do sofá e pensei positivo. Aquela poderia ser minha nova namorada. Abri a porta e tive certo receito ao ver a garota.

— Oi, sou Rebeca e você é o cara do anuncio? — Disse a ruiva, ela vestiu um vestido vermelho curto e agarrado no corpo, seu perfume era forte e me dava náuseas.

— Sim, entra — falei receoso, me esquivando para ela entrar. A ruiva entrou e logo se sentou no sofá cruzando as pernas lentamente.

— Qual é a parada? Envolve sexo? — Indagou de um jeito indiscreto. Ela estava mascando chiclete o que fazia sua dicção piorar.

— Não. Não envolve — respondi. Enquanto isso Diego estava no canto da sala segurando o riso.

— Você vai pagar por isso certo? Por que eu não vou ser sua namorada a toa. Se bem que com essa sua aparência posso pensar no assunto — começo a dizer enquanto me media dos pés a cabeça.

— Eu pagarei sim — respondi. Não queria soar arrogante, mas estava louco para mandar aquela garota embora. — Conte-me um pouco sobre você — Pedi.

— Tenho 21 anos, trabalho como garçomete, sou bonita e divertida. E é claro, muito inteligente — disse por fim.

Refleti por um minuto. Rebeca era bonita, porém artificial demais. Seus cabelos ruivos não eram naturais, eram vermelhos quase perto do vinho. Seu jeito de vestir era vulgar e seu perfume enjoativo.

— Bem já acabamos. Ligo assim que decidir. — Falei por fim.

— Ok — levantou e o vestido subiu mais ainda. — Até mais — disse e chegou perto do meu ouvido. — Se você me escolher não vai

se arrepender — dito isso, saiu. Fechei a porta enquanto Rebeca rebojava ao sair.

Diego não segurou o riso e caiu na gargalhada.

— Ela é interessante — disse.

— Ela não é interessante. Mas, dependendo de quais aparecerem por aqui, ela pode ser uma candidata em potencial — falei.

A campainha tocou novamente e atendi. De imediato a garota parecia ter os critérios, bonita e elegante. Ela sorriu e me cumprimentou.

— Entre e sente-se, por favor — falei. Ela entrou e sentou como pedi. Fiquei animado. Seus cabelos eram negros e apesar da maquiagem um pouco vibrante seu rosto era bonito. — Pode começar a falar sobre você.

— Me chamo Vanessa... — aquilo me assustou. A voz dela era grossa e parecia de homem — mudei de nome recentemente e de sexo também. Espero que não tenha problema.

— Não, não tem problema — respondi engolindo seco. Ela começou a falar e falar. Não consegui absorver nada que ela disse. Tive que cortar.

— Obrigada por ter vindo, entro em contato em breve.

— Certo amor — aquele amor era muito, muito estranho. Ela saiu e eu fechei a porta.

— Vou te matar! — falei pra Diego que estava em sua crise de risos.

— Isso é tão divertido. Relaxa Matt, têm muitas outras por vir. E como tinha! Uma mais louca que a outra. Passamos o dia todo recebendo candidatas.

— Desisto! Só aparecem mulheres com problemas, não tem nenhuma normal por ai? Isso tudo é culpa sua! — falei e fui dar uns cascudos no Diego, ele recuou e fui atrás dele. — Diego volta aqui — continuei atrás até alcança-lo.

— Matt idiota! — Ele me puxou pela perna e me derrubou, mas eu acabei o puxando.

Resultado: Parecíamos duas crianças caídas um em cima do outro — Ops — uma voz desconhecida falou. — Desculpe atrapalhar, mas a porta estava aberta.

— Sai de cima de mim Diego — falei o empurrando. Diego se levantou e eu também. Aquela situação era muito constrangedora. A garota era linda, mais do que eu esperava que aparecesse naquela seleção. Ela vestia uma roupa comum, calças jeans e camiseta branca. Sua pele era dourada e seus cabelos castanhos estavam presos. Mas o que mais me chamou atenção foi os seus olhos, verdes, como os de May.

— Eu vim por causa daquele anúncio. — A garota se manifestou após alguns segundos de constrangimento.

— Sente-se, por favor — falei. A garota se sentou e pareceu me analisar por um instante. — Pode me dizer um pouco sobre você? — Pedi, assim como havia feito com as outras garotas.

— Meu nome é Mariana Andrade, tenho 20 anos — ela começou a se descrever. Enquanto a minha atenção parou em sua aparência. Aquela garota parecia ter caído do céu. — Seu amigo disse pelo telefone que você vai pagar por isso. Estou sem emprego e preciso de dinheiro para pagar um empréstimo que fiz. Então se você me escolher que fique bem claro que não vou fazer sexo com você — falou.

Por que todas as garotas pensam nisso?

— E eu vou deixar bem claro que isso não é minha intenção.

— Ótimo, só gostaria de saber pra qual fim você quer uma namorada de aluguel.

— O que você precisa saber é que eu preciso apresentar uma namorada para meus pais — me limitei.

— Certo. Preciso dos seus antecedentes criminais e uma garantia de que não vai me sequestrar.

— E qual seria essa garantia?

— Eu sei lá, só preciso dessa certeza. Droga, que merda eu estou fazendo? — Ela se questionou colocando a mão na cabeça.

— Acalme-se, você chegou até aqui, se fosse para te sequestrar, eu já teria feito isso — Digo tentando acalmá-la.

— Merda — Ela se levanta, parece que eu piorei a situação.

— Calma, eu não vou te sequestrar, quer uma água? Questiono.

— Eu vou indo. Ligue-me quando tomar a decisão.

— Não irei ligar — disse sorrindo.

— Eu sabia que era perda de tempo vir aqui — Ela já estava irritada e pronta para ir embora.

— Eu não vou ligar, por que tomei minha decisão minha querida namorada.

## Ela é minha Namorada

Eu havia feito isso mesmo? Eu não sabia quase nada daquela garota e agora a aluguei pra ser minha namorada? Acho que a convivência com Diego está me deixando com sérios problemas.

— Isso foi rápido — ela disse.

— Só preciso saber de uma coisa — falei.

— Qual?

— Você tem passaporte? Meus pais moram em Nova York — disse. Mariana pareceu chocada por um momento, porém, logo se recompôs.

— Eu tenho. Quando será a viagem?

— Sábado.

— Sábado? Nossa, eu não esperava que fosse ser tão rápido.

— Meu irmão vai se casar daqui duas semanas e minha mãe quer que eu esteja lá o quanto antes. Espero que não seja um problema para você — falei.

— E o dinheiro? — Questionou. Eu tinha uma poupança que meu pai depositava todo mês desde quando eu nasci. A poupança era para emergências. E essa definitivamente era uma emergência.

— Vou depositar metade na sua conta assim que estivermos lá, e a outra metade quando voltarmos — falei. Diego havia dito sobre o valor no telefone.

— Ótimo. Eu preciso ir agora, me ligue na sexta — disse e se levantou para se despedir. Levantei-me para leva-la até a porta, Mariana era um pouco mais baixa que eu, deveria ter quase 1,70 de altura e o seu corpo era muito bonito.

Apesar de eu não conseguir acreditar ainda, eu oficialmente tinha conseguido uma namorada por meio de um anúncio no jornal. Essa

brilhante ideia surgiu de Diego, é claro, depois de irmos uma garota fazer isso em um filme.

Mariana parecia ser o meu tipo ideal, menos de personalidade, ela aparentou ser um pouco controladora. Ela fez o acordo de ser minha namorada de aluguel por duas semanas, em troca ela receberia por isso. O que eu demorei a acreditar, pois tem mulheres que não aceitariam algumas até achariam que eu era um psicopata ou algo do tipo. Mariana aceitou calmamente, como se fosse uma proposta de emprego, apesar de ter titubeado por um instante. Pelo menos foi a minha primeira impressão.

— Aí sim Matt! Conseguiu uma namorada, e ela é linda cara. O Josh e a May vão morrer quando virem você com ela. — Vibrou Diego — Pena que eu só vou poder ver isso.

— Minha mãe disse que você pode ir e pode levar a sua namorada também.

— Só que seus pais não gostam de mim — falou com a voz um pouco afetada.

— Eles não gostam porque moramos juntos e você sabe que até meus pais acham que eu sou gay. Minha mãe perguntou se você era meu "namorado". — Quando minha mãe perguntou isso, eu não sabia se ria ou se enfartava.

— O quê? Sua mãe é doida! Eu tenho namorada, você já falou isso pra ela? — Diego basicamente gritou.

— Sim, só que ela acha que é mentira — respondi. Era engraçado ver Diego surtando.

— Façamos assim; você vai e leva sua namorada e eu levo a Mariana, assim o mal entendido vai se desfazer — Sugeri.

—Ótimo, a Harumi vai adorar — disse. A namorada do Diego não era uma garota normal. Ela era japonesa e muito quieta. As poucas vezes que ela falava eram para falar sobre bandas coreanas e seu Idol favorito. Sua personalidade e aparência eram totalmente contrária a do meu amigo. Harumi era baixa, meiga e de aparência muito dócil, já Diego era alto e forte, parecia um brutamonte perto dela.

Fui até a cozinha e esquentei água para o macarrão instantâneo. Enquanto Diego ligava para Harumi.

— Vamos assistir o sexto sentido de novo — disse Diego aparecendo de repente. Nós já assistimos a esse filme enésimas vezes, e até fazemos aquela ceninha:

*"Eu vejo gente morta..."* Diego diz.

*"Com que frequência?"* Pergunto.

*"Todo tempo"* Responde Diego sussurrando. Depois rimos. Eu sei é idiota.

Resolvi ceder, mas não consegui prestar atenção porque estava pensando na viagem.

[...]

Enfim o sábado chegou. Eu estava tão ansioso que parecia que nunca iria chegar, minhas malas estavam prontas e eu já havia ligado para Mariana diversas vezes para confirmar se ela vinha mesmo. Teve uma vez que ela desligou na minha cara.

Diego e Harumi estavam comigo e só estava faltando a Mariana. Antes mesmo que eu pudesse pegar o celular para ligar novamente pra ela. Ela apareceu. Carregava uma pequena mala e diferente do dia que a conheci, ela vestia um vestido leve que emoldurava o seu corpo.

— Que bom que chegou — Não pude deixar de dizer.

— Eu cumpro o que prometo — disse.

— Mariana, eu estava pensando, não sabemos nada um sobre o outro é melhor pensarmos com antecedência o que vamos dizer.

— É concordo. Qual o nome dos seus pais, irmão e a noiva dele?

— Perguntou enquanto nos dirigíamos pra fazer o check-in.

— Luiza e Peter. Meu irmão chama-se Josh e a noiva May —  
minha voz quase não saiu ao falar noiva.

— Ok — ela murmurou algumas vezes pra si mesmo. Entregou seus documentos e passaporte para a moça no balcão e eu fiz o mesmo. Depois de certo tempo. Finalmente pudemos entrar no avião. Diego e Harumi sentaram-se um pouco longe de nós. Dando-nos um pouco de privacidade.

— Podemos continuar a conversa — falei.

— Matt, você é bonito, um típico padrão americano, loiro dos olhos azuis e de corpo atlético. Que brasileira não ia te querer? Por que uma namorada de aluguel?

— Eu prefiro guardar isso pra mim — me limitei novamente.

— Você é gay? — Indagou enquanto colocava o cinto de segurança.

— Não.

— Sério? Porque o que eu vi quando entrei no seu apartamento me diz o contrário.

— Eu não sou gay. Eu só preciso que você encare isso de forma natural. Haja como uma atriz. Não pergunte só interprete.

— Ok — disse e se segurou firmemente na poltrona. Ela estava com medo.

— É a sua primeira vez?

— Como namorada de aluguel?

— Não, viajando de avião.

— É sim. Eu tirei meu passaporte para fazer um intercambio, contudo tive alguns problemas e não pude ir.

— Entendo. Fique calma, o momento ruim é só o de decolar e passa rápido — disse para acalmá-la.

— Ótimo — suspirou. — Só mais uma coisa, você não é um psicopata, certo?

— Não.

— Eu tenho spray de pimenta — falou. Como se isso fosse uma ótima arma.

— Eu realmente não sou um psicopata — respondi. Ela não pareceu acreditar muito em mim. Porém não disse mais nada.

Mariana passou a viagem dormindo, ora eu achava isso, ora achava que ela somente estava com os olhos fechados por medo. Li um pouco durante a viagem e passei boa parte do tempo tentando dormir, porém a ansiedade não me deixava.

[...]

O avião aterrissou e saímos, encontrei Diego e Harumi já fora. Logo Diego e eu fomos pegar nossas malas.

— Cara eu fiquei com medo da Harumi passar mal ela estava muito pálida — Diego disse.

— Ela me parece bem agora, tá até sorrindo e conversando com a Mariana — falei. Harumi sorrir era um milagre.

— Estranho — Comentou Diego. Depois de pegarmos todas as malas. Fomos até onde as garotas estavam. Olhei para os lados e de repente vi meu pai e May acenando, Josh estava de braços cruzados. Eles logo vieram até nós.

— São eles, são eles — falei afobado.

— Hey não se esqueçam, ajam como um casal! — Diego disse.

Mariana chegou perto de mim, enlaçando sua mão a minha e estampando um sorriso no rosto.

— Oh Matt meu querido, quanto tempo que não te vejo — minha mãe disse emocionada— Ah! Está tão bonito! — Passou a mão pelo meu rosto.

— Oi filho — meu pai deu um meio sorriso.

— Matt que bom que veio! — May disse com o seu sorriso radiante, seus cabelos dourados estavam mais longos e seus olhos verdes mais radiantes ela estava muito mais bonita do que me lembrava. Por um momento me esqueci de tudo, mas voltei à vida real quando Josh falou.

— Eai irmãozinho? — Ele segurou a cintura de May.

— Olá — Diego falou tentando entrar na conversa.

— Diego que bom que veio — Minha mãe disse, surpreendo-me de ela lembrar o nome do meu amigo. Até certo dia ela ainda implicava com ele. Meu pai nada disse.

— Essa é a minha namorada— Diego falou. Fazendo com que minha mãe se espantasse. Ela tinha certo receio de mim e o Diego juntos.

— Prazer em conhecê-los — Harumi disse meigamente. Todos sorriram e a cumprimentaram. Por um momento havia me esquecido de Mariana, mas ela me beliscou fazendo-me lembrar.

— E essa é... — Comecei a falar, mas Josh me interrompeu.

— Sua amiga? — Disse sarcástico.

— Não. Ela é minha namorada — tive prazer em falar.

## **Quem ouviu não acredita**

A expressão do Josh fez com que eu me sentisse ótimo. Ele não imaginava que trouxesse uma "namorada", e nem todos da minha

família acreditavam. Minha mãe e meu pai estavam espantados e May ficou pálida de repente.

— Isso é sério, meu filho? — minha mãe perguntou incrédula.

— Ele está mentindo! — Josh atropelou, antes que eu disse algo novamente.

— Sou Mariana, prazer em conhecê-los — Mariana interviu. — Minha mãe chegou a abraçá-la. Meu pai apertou sua mão e May fez o mesmo. Mariana apenas deu um 'olá' a Josh. Todos ainda continuavam desconcertados.

— Desde quando vocês estão juntos? — Minha mãe perguntou.

— Seis meses, pode ser pouco tempo, mas sinto que ele é o homem da minha vida — Mariana falou, agarrando-se a mim — fui pego de surpresa. Pelo visto todos também.

— Nossa Matt, você não nos disse nada — May falou ressentida. Ela parecia abalada.

— Ele queria fazer uma surpresa — Mariana respondeu por mim.

— É isso mesmo. Então vamos pra casa? — Questionei, para não prolongar o assunto no meio do aeroporto.

— Como não prevíamos que você traria convidados, só temos um carro — meu pai falou.

— Não tem problema, pegamos um táxi — falei. — Vemos vocês em casa. — Assim Mariana e eu andamos de mãos dadas, ela parecia calma, e permanecia com suas mãos dadas as minhas mesmo com a minha mão estando suada. Eu estava tenso e nervoso com tudo.

Meus pais entraram no carro deles junto com Josh e May. Josh estava inquieto, logo após May falar algo no ouvido dele. Minha mãe acenou, dizendo "Nos vemos em casa". O sorriso dela estava enorme.

Nós pegamos um táxi. Surpreendo Diego ter ficado quieto até o exato momento. Por que logo que o carro começou a andar ele gargalhou bem alto. Fazendo com que Harumi risse junto com ele.

—... Mas sinto que ele é o homem da minha vida... Hahaha, nossa essa frase foi demais, Mariana parabéns! — Diego falou e continuou a rir. — A cara de todos foi cômica.

— É concordo com o Diego, o Josh não pareceu muito ter acreditado, entretanto a May e os pais do Matt sim — Harumi falou.

— Verdade. Ainda faltam muitas pessoas para acreditarem nisso. A minha família inteira acredita que eu seja gay. Precisamos provar o contrário — falei.

— Sim, vai ser fácil — Mariana falou.

— Hey Mariana, você me disse que fez artes cênicas, lá no aeroporto, isso vai ajudar bastante — Harumi falou. Essa era novidade pra mim.

— Sim, é uma forma de treinar — Mariana respondeu. — Mas não cheguei a completar o curso.

— Ah! Entendo — Harumi falou, ela ia dizer algo a mais quando percebeu que Diego tinha parado de rir e estava com a mão no abdômen.

— Diego! Você está bem? — Ela questionou.

— Não muito, devo ter comido algo que me fez mal — ele respondeu. Harumi pegou a revista que ela estava lendo no avião e começou a abanar ele. Os dois eram um casal bonito de se ver. — Já estamos chegando, não é Matt?

— Sim, está perto — respondi.

No caminho eu e Mariana trocamos ideias do que fazer quando chegarmos. Agir naturalmente era o melhor, e se fizerem perguntas bem teríamos que nos virar nos trinta. Porque não sabíamos muito sobre o outro.

Quando chegamos, Diego desceu primeiro seguido de Harumi. Mariana desceu também e eu paguei o táxi antes de descer. Pegamos as malas, eu peguei a maioria, Diego deu o pretexto de estar mal e pegou as mais leves. Minha mãe já estava na porta nos esperando.

— Nossa eu não sabia que você era rico — Mariana falou.

— Eu não sou. Os meus pais são — falei.

— Pra mim é a mesma coisa — ela falou.

— É eu concordo — Diego disse, mesmo passando mal ele tinha que opinar. Uma hora ele tá rindo, outra com dor no estômago. Depois eu é que sou estranho.

— Vamos entrando logo queridos, deixem as malas ai que eu mando buscá-las — minha mãe disse muito amigável. Ao ouvir isso Diego logo largou as malas, decidi deixar também. Entramos, a entrada havia mudado, minha mãe redecorou o jardim.

— Já mandei preparar os quartos, estão com fome?

— Eu estou — Diego foi o primeiro a dizer.

— Quem é que estava passando mal mesmo? — Indaguei.

— Eu melhora rápido — Diego disse.

Fomos pra cozinha onde havia uma mesa enorme preparada com diversas coisas, eram dez e pouco da manhã, e só havíamos comido bolachinhas no avião.

— Seu pai teve que sair urgente, assunto do trabalho, ele volta no almoço.

Revirei os olhos e sentei. Diego já estava devorando tudo que via pela frente. Harumi começou a comer também, ela parecia estar com o mesmo apetite que Diego. Deve ser a convivência. Mariana só estava tomando suco. Eu resolvi comer também. Minha mãe juntou-se a nós.

Josh e May não deram as caras.

— Como vocês se conheceram? — Minha mãe começou as perguntas.

— Por aí — respondi.

— Ah Matt, conte direito isso — minha mãe fez cara de desapontada.

— Eu era amiga do Diego. Conheci o Matt no aniversário do dele. Nós começamos a conversar e a depois sair juntos. Foi amor à primeira vista — Mariana falou. Ponto era o que minha mãe queria "amor à primeira vista". Ela gosta dessas coisas românticas.

— Oh, a primeira vista que lindo... — Minha mãe suspirou. Não sei pra que tanta emoção.

Antes que minha mãe perguntasse mais alguma coisa, Josh e May apareceram. Ele estava sorridente dessa vez. May parecia feliz também.

Como assim? O que aconteceu?

Agora quem estava furioso era eu. Eles começaram a conversar animadamente e May puxou conversa com Harumi e Mariana, Josh

sorria sarcasticamente para mim. Minha mãe continuou animadamente as perguntas. Depois fomos pra sala e ela começou a mostrar fotos de quando eu era bebê para a Mariana. Que vergonha.

Mais tarde minha mãe nos levou até os quartos. May veio atrás de mim e parou-me.

— Olha Matt, não precisa fingir que tem uma namorada, apenas assumo sua homossexualidade. Ninguém vai te condenar por isso. Josh e eu queremos te ajudar — ela disse.

— Eu não estou fingindo — falei deixando ela sozinha nos corredores. Andei rápido e alcancei os outros.

— Diego e Harumi dormem nesse quarto, e Matt e Mariana nesse — minha mãe falou mostrando os quartos era um do lado do outro.

— Como assim dormiremos juntos? — Perguntei.

— Matt, meu filho, sua mãe sabe muito bem das coisas, é claro que vocês já dormiram juntos — minha mãe disse. Ela me dá medo. — Só tranquem as portas, uma vez eu peguei o Josh e a May, foi bem constrangedor. — Minha raiva só aumentou com essa frase. — Vou deixar vocês sozinhos arrumando as malas.

— Hehe, divirta-se — Diego disse.

Reparei que o quarto de Josh e May era em frente ao nosso. Entramos no quarto e Diego e Harumi no deles.

— Sua mãe é legal — Mariana disse.

— Ela é, mas também é meio doida — falei. Conversamos por um tempo enquanto desfazíamos as malas.

— Hey Matt, me ajuda aqui — ela falou, tentando tirar uma presilha do cabelo.

— Ok — falei indo ajudá-la. Tentei puxar de uma vez. Ela deu um grito muito, muito alto.

— Caramba, vai devagar! — Ela disse.

— Calma é que tá preso — falei. Tentei puxar novamente, quase arranquei o cabelo dela. Não consegui.

— Vai logo! — Ela disse.

— Espera — falei. Puxei novamente, só que o cabelo estava preso na presilha, ela gritou novamente e a presilha saiu, com vários fios de cabelos róseos.

— Nossa doeu, você tem que ser mais gentil, poxa — ela disse. Logo indo pegar um pente.

Eu fui tomar banho enquanto Mariana se penteava. Quando saímos do quarto, Diego me olhou com o olhar esquisito.

— O que vocês estavam fazendo? — Perguntou.

— Nada — falei.

— Por que a Mariana estava gritando cara? Sua mãe veio até aqui, olhou assustada e depois saiu.

— É que eu estava ajudando ela a tirar uma presilha do cabelo — respondi calmamente.

Diego caiu na risada e disse: — Quem ouviu não acredita.



## Finjo que acredito

O que uma presilha presa em um cabelo pode fazer?

Há minutos atrás eu diria: Enfeitar, prender. Mas agora eu respondo: Um tremendo mal entendido.

Quando Diego disse que quem escutou não acredita, eu não liguei muito e fui para a sala, Mariana foi tomar banho e Harumi estava lendo desta vez outra revista. Não sei o que tanto ela lê.

Ao chegar à sala percebi que minha mãe olhava-me apavorada.

— Matt meu filho, posso falar com você? — Perguntou de imediato.

— Claro — respondi.

— Você deveria ser mais carinhoso com sua namorada — começou a falar.

— Como assim?

— Sobre agora pouco todos nós escutamos um barulho — ela diminuiu a voz.

— Ah sei — falei.

— Você deveria ser mais cuidadoso — ela parecia estar com vergonha.

— Estava preso o que eu poderia fazer? — Perguntei. Minha mãe ficou ruborizada. Eu realmente não estava entendendo porque ela estava com tanta vergonha.

— Só seja mais cuidadoso da próxima vez, eu vou ver como está indo o almoço — desconversou e correu pra cozinha.

Diego que deve ter ouvido toda a conversa veio até a mim, rindo como sempre.

— Matt, Matt, sua mãe não sabe que a Mariana estava com uma presilha presa no cabelo. Aliás, acho difícil alguém acreditar nisso.

— Ela acha que nós estávamos fazendo o que? — Perguntei.

— Quanta inocência — Diego fez piada. Refleti. Mariana me pediu pra ajudar, eu puxei com força, ela gritou, falou pra ir devagar, gritou de novo, pediu pra ir devagar...

— Que mente poluída que minha mãe tem! — Falei. — Como ela pode pensar que nós estávamos transando?

— Não só ela, Josh e May também. Até comentaram, e a May está muito nervosa com isso.

Rapidamente minha mãe voltou e começou a falar que Josh e May queriam acampar.

— Vocês poderiam ir também — minha mãe disse.

Mariana chegou à sala e resolveu dar sua opinião.

— Acho que eles querem que seja mais particular — Mariana disse.

— Claro que não, todos os quatro podem ir. Será divertido, só entre jovens.

— Sei não

— Quando Josh e May chegarem falarei com eles e veremos — minha mãe disse. — Então, como está indo o emprego Matt? Não está precisando de nada?

— Está indo bem, consegui subir de cargo, como eu te disse por telefone. O aluguel está bem, divido com o Diego, e tenho dinheiro guardado — respondi.

— Seu pai e eu estávamos conversando, talvez você pudesse se mudar para cá e trabalhar com seu pai na empresa — eis o ponto em que minha mãe queria chegar. Meus pais sempre quiseram que eu trabalhasse na empresa.

— O Josh já trabalha lá. Não precisam de mim — falei.

— Ok, ok. Não vou insistir. Conversamos sobre isso outra hora — minha mãe obviamente falaria disso todos os dias. Tentaria—me convencer de qualquer forma. Ela sempre foi contra de eu morar em outro estado. Meu pai a apoiava é claro.

Depois disso continuamos conversando, Harumi contou pra minha mãe sobre os quadros que ela pintava e fazia um para ela. Harumi era artista plástica. Ela e o Diego se conheceram em uma exposição de quadros dela. Ele estava lá porque um amigo dele tinha convites

e Diego era a única pessoa que não tinha nada para fazer naquela noite.

O resto é apenas mais uma história de amor.

Na hora do almoço meu pai apareceu, seguido de Josh e May. Todos nós nos sentamos à mesa. May diversas vezes olhou em direção a mim, logo se dirigindo para Mariana. Ela estava com cara de interrogação.

Josh havia percebido e falou algo no ouvido dela. Ela respondeu algo como "não estou olhando".

Os dois discutiram silenciosamente, tanto que não consegui ouvir nada. Mas todos na mesa perceberam que eles estavam em algum dilema.

— Cahã — Meu pai fez com que eles se calassem. — Agora que o Matt tem companhia, não precisam mais procurar uma madrinha para acompanhar ele no casamento. Será a Mariana. Certo?

— Claro, eu ia convidá-la, e os amigos do Matt também — May disse. — Aceitam?

Diego Harumi e Mariana concordaram certamente. Afinal estávamos lá para isso.

— E é claro que sobre acampar também, certo? — Minha mãe disse, já afirmando.

— Er, se eles quiserem, seria divertido. — Obviamente May não iria fazer uma desfeita dizendo que não. Minha mãe sabe o que faz, é muito esperta.

— É seria muito, muito divertido mesmo — Josh concordou. É claro que ele estava mentindo. Ele faz tudo para não contrariar a May.

— Aceitamos! — Diego falou.

— Podemos nos conhecer melhor certo Mariana? — May falou. Fiquei com medo.

— Seria um prazer — Mariana falou dando um sorriso.

— É legal, legal — Harumi disse. Ela estava meio desconfortável com a situação. Não só ela, mas eu também, não sei o que essas duas semanas vão dar, entretanto eu comecei isso, espero que termine da melhor forma possível. Josh derrotado é claro.

— Se divertiram hoje? — Meu pai perguntou.

— É Matt se divertiu muito — Josh disse.  
— O que fizeram? — Meu pai continuou perguntando.  
— Nada demais — respondi.  
— Ele brincou muito pai — Josh se intrometeu de novo. Minha mãe engasgou.  
— Você está bem Luiza? — Meu pai perguntou.  
— Estou ótima — respondeu. — Amanhã seus tios e primos virão almoçar e estão loucos pra te ver Matt! Ainda mais depois de eu ter contado da Mariana — mudou rapidamente de assunto.  
— Mamãe, já saiu espalhando pra todo mundo? — Questionei.  
— Notícia boa é pra se espalhar — disse. Dito isso, outro assunto começou na mesa. Não todos participando. Eu fiquei conversando com o Diego e a Mariana com a Harumi, meus pais cochichando alguma coisa e rindo. Josh e May nervosos.

O dia passou tão rapidamente que mal vi passar. Levei Mariana, Diego e Harumi para conhecer alguns pontos turísticos de Nova York e voltamos tarde pra casa, com a promessa de passear nos outros dias pela cidade.

— Amanhã não dá pra sair, meu parentes vão vir, depois de amanhã acho que dá — falei pra Diego e as garotas. Todos estavam querendo conhecer mais da cidade.

— Ok, boa noite pra vocês — Diego disse. — E Matt não faça nada que eu não faria? — Diego piscou.

— Digo o mesmo pra você — falei.

— Boa noite — Harumi disse baixo. Ela estava bocejando. Mariana disse o mesmo e todos nós fomos para os respectivos quartos. May e Josh estavam na sala. Conversando ou brigando, sei lá.

Mariana arrumou a cama e pegou um edredom e um travesseiro.

— Pra você — disse.

— Como assim? — Indaguei.

— Oras, acha que vamos dormir na mesma cama?

— Tá, tá bom, eu durmo aqui no chão — falei, forrando o edredom e colocando o travesseiro, peguei outro edredom, estava frio.

— Boa noite Matt — ela disse apagando a luz. Esperta, ficou com a cama.

— Mariana, esqueci-me de te perguntar, o que foi que minha mãe disse a você? — Perguntei.

— Coisas de mulher Matt — falou.

— Mas eu quero saber — estava curioso.

— Uma hora eu te conto, estou com sono.

— Hey, Mariana? — Chamei, mas ela não me respondeu. Resolvi dormir também No meio da noite o frio estava me matando, não havia mais nenhum outro edredom no quarto, tentei chamar a Mariana, mas ela dormia feito pedra e roncava.

"Quer saber? Vou deitar na cama também!" Pensei comigo mesmo. Afinal a cama era enorme, não é justo eu dormir no chão. Ela estava no canto e no restante do espaço eu deitei me embrulhando, estava quente, muito melhor no que no chão, minhas costas iriam me matar se eu continuasse dormindo no chão. Assim a noite passou.

— AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH! O que é isso? — Mariana de repente se levantou me acordando.

— O que foi está louca, gritando de novo? — Falei.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou se cobrindo com o edredom. Já estava de manhã.

— Eu iria morrer de hipotermia deitado naquele chão — falei.

— Que susto poxa, deveria ter me acordado — disse. Exagerada.

— Você dorme feito pedra, e ronca — falei.

— Mentira, eu não ronco, e tenho um sono super leve.

— Ah claro. Finjo que acredito.



## Uma pequena confusão

A manhã já começou agitada. A Mariana estava doida. Pensando que eu deitei na cama pra me aproveitar dela. Estava frio, oras. Ela poderia ter mais senso humano.

— Depois a gente fala sobre esse problema com a cama, vamos nos arrumar para descer — falei. A Mariana concordou indo procurar alguma roupa nas malas.

Olhei no relógio e percebi o quão tarde era. Eram dez da manhã! Deveríamos ter acordado as oito. Porque ninguém nos chamou?

— Esse vestido amarelo é bonito? — Mariana falou me tirando dos meus devaneios.

— Não, é estranho — respondi.

— Verde é legal? — Perguntou.

— Esse é, aproveita e coloca aquele colar que você estava mostrando pra Harumi ontem. Combina — acrescentei.

— Nossa, está sabendo da moda hein? — ela deu um risinho abafado.

— Nada haver — suspirei.

Assim Mariana foi tomar banho e eu fui procurar algo para vestir no almoço. Estranho é ninguém ter ido nos chamar.

Quando eu e Mariana já estávamos prontos descemos. De cara vi Diego, Harumi e minha mãe. Diego estava todo à vontade conversando com a minha mãe, eles pareciam ser super amigos. O que é algo muito esquisito, minha mãe não o suportava. Harumi continuava com sua revista, uma hora vou pegar essa revista e ler, porque deve ser algo muito interessante para deixa-la tão entretida.

— Oh! Até que enfim o príncipe e a princesa acordaram, estavam grudados na cama ou que? — Diego deu o seu "bom dia".

— Bom dia pra você também Diego, Harumi, mamãe... — falei.

— Bom dia pra vocês — Harumi disse, reparei que ela estava com um doce nas mãos e com a revista de sempre do lado.

— Nem reparamos na hora, desculpem—nos — Mariana disse.

— Imagina querida. Não deixei ninguém ir acordar vocês. Podem aproveitar — minha mãe disse. — Alias não vão querer tomar café?

— Está meio tarde para o café — eu disse.

— O almoço vai demorar, você sabe como nossos parentes são atrasados — mamãe disse. — Vou pedir para arrumarem a mesa do café para vocês, já venho.

Eu e Mariana nos sentamos no sofá, e começamos a trocar umas ideias.

— Revisando... Estamos juntos há seis meses essa coisa de amor à primeira vista é brega demais — falei.

— Não é brega, mas sim romântico — Harumi e Mariana falaram juntas.

— Brega! — Dessa vez eu e Diego falamos em uníssono.

— Eu já falei que foi a primeira vista pra sua mãe e aposto que ela já contou pra todo mundo, não tem jeito de desmentir agora — Mariana disse e depois gargalhou.

— Droga — resmunguei. Mariana mexeu os ombros, como se dissesse "Estou nem aí". Continuamos trocando ideias, quando de repente Harumi deu uma gargalhada muito alta.

— O que há contigo mulher? — Diego perguntou desconfiado.

— Nada... — Ela disse.

— Ah, deve ser algo relacionado a essa revista, deixe-me ver! — Diego disse tentando puxar a revista. Só que Harumi foi mais rápida e levantou rapidamente.

— Não deixo, hum! — Falou.

— Vai deixar sim! — Diego disse se levantando também. Harumi saiu correndo para fora e ele foi atrás.

— O que tem nessa revista, você sabe Mariana? — Questionei. Agora eu também estava curioso.

— Nada que você precise saber — ela riu. Eu a fitei intrigado, por um instante.

— Se você tá dizendo — eu disse. Um pouco depois minha mãe nos chamou para o café, Harumi e Diego, apesar de já terem

tomado café foram comer de novo. Esses dois foram feitos um pro outro, só pode.

— Cadê o Josh e a May? — Indaguei.

— Estão dormindo ainda — minha mãe disse.

— Ainda?! — Pelo que eu sabia May sempre acordava cedo.

— Eu escutei um barulho do quarto deles quando eu estava tentando pegar a revista da Harumi — Diego disse, fazendo cara de safado. — Aposto que já estão bem acordados.

— Cahã, vou chamá-los — minha mãe disse já envergonhada.

— Hey Diego! — Chamei a atenção dele.

— O que foi? Casais ativos sempre começam pela manhã — ele disse.

— Cala a boca — revidei.

— Isso é verdade — Mariana falou enquanto comia uma torrada.

— Não que eu pratique, estou falando isso por causa dos meus vizinhos do terceiro andar, eles fazem um barulhão e me acordam, é quase um despertador — disse, ao perceber nossos olharem intrigados.

— Ai Matt, você é muito santo, Mariana ensine alguma coisa pra esse menino — Diego falou.

— Cala a boca Diego! — Mariana e eu falos juntos.

— Só estou dando conselhos, não estou certo Harumi? — Perguntou. Harumi fez que sim com a cabeça enquanto comia uma rosquinha, aposto que ela nem sabia do que estávamos falando.

— Bom dia! — May falou. Ela apareceu junto com Josh e minha mãe. Josh deu seu bom dia falso de sempre e se sentou. Minha mãe sentou-se também, mas só pra conversar.

— E as damas de honra, já estão todas confirmadas? — Minha mãe perguntou a May. Que droga! Só falam nesse casamento.

— Estão sim, estou cuidando de tudo, até dos mínimos detalhes — May respondeu. Assim passou o café da manhã, com esse blábláblá de casamento.

Os meus parentes são loucos, tenho certeza disso. Apesar de meus pais serem ricos, minhas tias e primos não eram. Eles não têm o mínimo de classe. Já chegaram espalhafatosamente, minhas tias

abraçaram a Harumi pensando que era a Mariana, o que Diego não gostou muito.

— Essa não é a Mariana — falei.

— Ah, não? — Beth, minha tia por parte de pai exclamou. — Então é essa de cabelo rosa. Também é linda!

— Matt que emoção. Eu rezei tanto para que você arranjasse uma namorada, mesmo depois de descobrirmos sua homossexualidade — minha outra tia disse. Ela era irmã da minha mãe.

— Eu sempre fui hétero! — Falei.

— Hahaha não precisa mentir querido, todos têm um passado — Beth falou.

— Contem a nós como foi que vocês se conheceram! — Minha prima gritou do outro lado da sala. Essas mulheres... Não tenho nem o que dizer. Aposto que minha mãe contou a cada uma delas por telefone. Lá foi a Mariana contar a mesma história, ela parecia estar se divertindo muito com isso, pareceu-me muito convincente.

O engraçado é que na minha família por parte de mãe quase não tem homens, minhas tias só tiveram filhas. Por parte de pai era completamente ao contrário. O estranho é quando todos nós nos encontramos todas solteiras a caça. Coitados de nós homens.

Sinto dizer isso, mas como eu pude nascer em uma família como essa?

O almoço estava pronto e todos nós nos dirigimos para o jardim, minha mãe achava que o ar fresco iria ser ótimo para a família. Mariana sentou-se do meu lado direito e Diego e Harumi da esquerda. De frente para mim estava Josh e May para variar, e minha tia Beth estava do lado da May falando a beça.

Meus pais estavam bem longe, tinha tanta gente que eu nem lembrava quem era quem. Deve ser porque alguns casais se separaram e se juntaram com outros, ah vai saber. Eu só espero que tudo ocorra bem e sem barraco, porque almoços em família são sempre tão complicados.

— Isso aqui tá muito morto, bem que podia ter uma música tia! — Uma prima minha disse.

— Depois de comermos — Minha mãe respondeu. Aposto que minha mãe colocaria aqueles discos antigos dela.

— EU já trouxe um CD! — Minha prima disse. — 4minute! Vamos dançar depois! — Depois de ela dizer isso, várias outras meninas fizeram barulho, essas eu não conhecia, deviam ser amigas da minha prima, não sei. De onde saiu tanta gente?

— O que seria 4minute? — Beth perguntou. May começou a explicar que era uma banda coreana de meninas.

— Não gosto de coreanas — Beth disse. Era de se imaginar que ela não gostasse já que o marido a abandonou para ficar com uma. — Esses jovens de hoje em dia arrumam cada gosto. — Depois disso, ela ficou reclamando e reclamando.

— Adoro 4minute. — Mariana falou para Harumi. Elas começaram a falar e falar, então eu troquei de lugar com a Harumi, porque estava difícil ficar ouvindo duas mulheres tagarelando no meu ouvido.

O almoço foi finalmente servido, mas mesmo assim ninguém comeu em silêncio. Boa parte do barulho era feito pelas mulheres, é claro.

— A sua família não está levando muito a sério seu namoro com a Mariana — Diego disse.

— É eu percebi, mas não sei mais o que faço para convencê-los.

Quando terminamos, um tempão depois, porque minha mãe fez questão de servir todo tipo de comida do mundo. Logo após fomos para dentro novamente, fiquei pensando eu todo mundo iria embora, mas que nada, se bobear ficaria para o jantar.

— Vocês combinam tanto um com o outro — minha tia por parte de pai, Alice disse. — Só que vocês mal se tocam, que namorinho sem graça. — Morri de vergonha, pelo menos a Mariana não estava perto.

— Que isso tia — fiquei indignado. — Nós estamos em público, tem que ter respeito.

— Aah que nada, a May e o Josh ficam se agarrando o tempo todo e meu filho com a namorada dele é a mesma coisa. Tem que ter pegada Matt! — Exclamou.

— Olá! — Mariana disse de repente, apoiando-se no meu ombro. — Minha tia piscou e em seguida saiu.

— Por que você está vermelho? — Mariana indagou.

— Tá muito calor — respondi sem jeito.

— O que ela estava te dizendo? — Questionou.

— Nada demais, perguntou como eu estava indo — respondi.

— É mesmo? — me fitou.

— Claro que é — falei.

— Mariana, vem aqui com a gente — minha mãe chamou, tem gente que ainda não ouviu sobre você e o Matt! — Meu Deus, de novo isso. — Matt vem você também. — Era só o que me faltava.

— Comece a contar pra todos — minha mãe disse. Aposto que ela já tinha decorado essa história. Então Mariana começou a falar.

— Foi... A primeira — de repente ela parou, colocou a mão na boca. Ficou pálida. Levantou-se rapidamente e correu para o banheiro.

— Mas o que há com ela? — Me questionei. Minha mãe me olhou, minhas tias me encararam e todo o resto da família. May estava em choque. Josh parecia que iria morrer. Diego segurava o riso junto com Harumi e eu estava sem entender coisa com coisa.

— Ela está grávida?! — Beth soltou a 'bomba'. Pronto. Uma pequena confusão estava formada. Levantei-me e fui atrás da Mariana. E todos ficaram atentos a mim, até eu sumir pelo corredor.

— Mariana você está bem? — Perguntei depois de bater na porta.

— Sim, já estou saindo — disse e ouvi barulho de água.

— O que foi? — Mariana perguntou ao sair.

— Eu é que pergunto — falei. — Minha família está achando que você está grávida! — Exclamei. Mariana fez uma careta e logo após começou a rir.

— Eu? Grávida? — falou ainda rindo e se apoiando em mim.

— Eu não sei nada sobre sua vida íntima — desconfiei.

— Ah, fica quieto. Claro que não estou! — Disse séria. — Eu comi que nem louca, e toda vez que como além da conta, passo mal. Além disso, estou naqueles dias. — Eu não precisava saber disso. — Eu escovei os dentes, pra tirar um gosto ruim da boca.

— Ainda bem — murmurei para mim, mas ela deve ter escutado.

— Vamos voltar pra a sala — ela disse.

— Toma — falei dando uma bala para ela que estava no meu bolso.

— Ah, de cereja, obrigada — ela disse.  
Assim que aparecemos na sala, os olhares se focaram em nós.  
— Vamos ter um novo membro na família — Beth disse.  
— Eu não deveria ter duvidado de você Matt! — Alice exclamou.  
— Meu filho, por que você não me contou? — Minha mãe indagou muito surpresa.  
— Agora sabemos por que ele a trouxe — meu pai disse.  
— Que rápidos! — Uma prima disse.  
— Que furada — um primo disse.  
— Eu também queria um bebê — uma das casadas disse, e o marido assustou-se.  
— Essa geração — minha avó recriminou.  
— Parem com isso! — Me irritei. — A Mariana não está grávida. Todos caíram na gargalhada.  
— Não precisa mentir meu filho, todos já sabem — minha mãe disse. Agora ela já parecia alegre. — Eu não esperava ser avó tão cedo, ainda mais você me dar um neto.  
— Mãe! — Exclamei.  
— O que foi? Eu já tinha perdido minhas esperanças antes de você aparecer aqui com essa moça. Ah eu estou tão feliz!  
Assim a confusão continuou. Ninguém me ouvia. Mariana até tentou falar algo, mas foi impedida pelas minhas tias que agora já falavam de roupinha de bebê!  
— Que ridículo! — Alguém falou e todos se calaram de repente. Era Josh, furioso. — Não perceberam que é tudo uma farsa? O Matt é gay! Ele só está fingindo com essa ai.  
— Como pode dizer isso Josh? — Minha mãe se espantou. Minha avó quase enfartou e o resto da família ficou em choque.  
— Eles mal se tocam, e essa história de amor à primeira vista é uma mentira ridícula. Muita coincidência o Matt virar hétero perto do meu casamento. Ele está querendo se mostrar mentindo para todo mundo, não duvido que ele tenha um caso com esse aí? — Apontou para o Diego.  
— Não fala assim do meu namorado! — Harumi se intrometeu, antes de Diego dizer algo.  
— Josh pare com isso, por favor! — May tentou impedi-lo.

Fiquei totalmente sem reação, e agora?

De repente senti uma delicada mão passando pelo meu rosto. Era Mariana.

— Quer mostrar pra eles? — Ela disse baixinho. Sem demora os lábios dela estavam junto aos meus, e assim captei o que ela queria mostrar. Colei meu corpo junto ao dela e pude sentir um delicioso perfume amadeirado. Seus lábios se moveram rápido, como se pedisse para eu ir com mais vontade e foi o que eu fiz.

Quando nos separamos, meus lábios ainda estavam em chamas pulsando com tanta intensidade que cheguei a beijá-la novamente. Ela ficou surpresa, mas correspondeu. Quando mais uma vez nos separamos, foi que eu percebi a gritaria.

— Não está vendo Josh? Parece que saiu até faísca dos dois, está na cara que eles são um casal, pare de inveja! Você já tem a linda May — Beth disse.

Meu irmão ficou vermelho de raiva e saiu feito louco da sala. May o seguiu.

— É o estresse do casamento — minha mãe falou.

Depois de tudo, acho que todos se acalmaram. Mas eu não. Não consegui nem olhar para Mariana depois de tudo, apesar de estarmos de mãos dadas, eu fingi que ela não estava do meu lado. Quando olhei para o Diego ele estava com uma cara de "que safadinhos vocês". Harumi estava com cara de indignada ainda pela acusação que Josh fez.

Mais tarde foi servido bolo e café. Eu comi em silêncio e Mariana foi conversar com Harumi. Diego veio falar comigo.

— Cara o que foi aquilo? Vocês se pegaram de jeito.

— Fica quieto — falei seco.

— Nem vem com mau humor. O seu irmão é chato pra caramba! Ele nem tá com coragem de aparecer aqui depois do que disse — Diego estava certo, a May já tinha voltado, porém Josh não.

Assim a tarde passou. Fiquei muito feliz pelos meus parentes não terem ficado para jantar.

— Não se esqueçam de nos mandar notícias, nos vemos no casamento e se cuidem. Principalmente você Mariana — Alicia disse, ainda acreditando na gravidez da Mariana.

Todos se despediram e foram embora. Finalmente.

Depois disso fiquei horas convencendo meus pais que a Mariana não estava grávida, que era só um mal estar.



## Não me provoque

Havia um jeito de esfriar a cabeça; tomando um banho. Fui para o meu quarto pegar uma roupa e me deparei de imediato com Mariana.

— Matt — ela disse. Ferrou. Será que ela vai perguntar o porquê de eu a ter beijado novamente?

— Foi sem querer. — Comecei a falar, mas ela meio que me ignorou.

— Como vamos resolver o problema da cama? — Ela disse.

— Ah, a cama! — Exclamei.

— Pois é. Eu sei que é ruim você dormir no chão, então, estou pensando em fazer uma divisória na cama com alguns lençóis — falou.

— Aham, é ótimo — disse eu. Eu preferia sem divisória para falar a verdade. Mas a Mariana não precisa saber disso. Depois que achei a roupa que eu queria, fui tomar banho. Eu precisava me refrescar, por que meus pensamentos estavam fixos nos lábios da Mariana.

Após o banho e trocar de roupa, descii para o jantar. Tive que aguentar meus pais com olhares estranhos e Josh morto de raiva.

— Vamos nos apressar, para acampar amanhã — May disse.

— Por que tão rápido? — Minha mãe perguntou.

— Para respirar ar puro um pouco, sabe como é o Josh está precisando — respondeu May.

— Se você tem certeza, vamos aprontar tudo pela manhã — minha mãe falou. Por um momento pensei que ela iria nos excluir desse passeio. — Não se esqueçam de acordar cedo amanhã queridos — disse.

— Acho melhor ficarmos por aqui — falei.

— Não vamos discutir novamente sobre isso. Quero que você e seu irmão se deem bem novamente, ou seja, passem mais tempo

juntos e deixem as meninas se conhecerem melhor.

— Eu e o Josh nos damos muito bem — falei.

— Pare de graça, Matt — minha mãe disse. — Já está resolvido, todos vocês vão acampar amanhã.

— E os senhores vão fazer o que? — Mariana perguntou aos meus pais.

— Vamos ficar aqui, sozinhos — minha mãe disse.

— Ah, mamãe, era isso que estava querendo, ficar sozinha com o papai, saquei a sua — falei. Minha mãe me olhou incrédula.

— Mais respeito com sua mãe — disse quase engasgando. Diego quase morreu de rir, e as meninas deram uma risadinha. Meu pai ficou vermelho, por incrível que pareça.

— Tudo bem, tudo bem. Vamos dar privacidade pra vocês — falei.

— Estamos resolvidos, vamos voltar a comer — minha mãe disse. Dito isso terminamos o jantar o mais rápido possível.

Cada um foi para o se quarto depois para arrumar o que era preciso. Eu arrumei a minha rapidamente, eu não ficaria em um acampamento por mais de um dia.

— O que eu devo levar? — Mariana perguntou enquanto fuçava a mala dela.

— Shorts, blusa, biquíni se não tiver medo de se poluir no rio e só — falei.

— Mas e repelente, creme? — Questionou.

— Minha mãe comprou repelente. Já temos a barraca e os cobertores, é só por um dia, não precisamos de muito.

— Ah que sem graça, poxa — disse, pegando o que precisava.

— Você não tá de férias — falei.

— Eu sei que não estou — disse fechando a cara em seguida. Ela pegou a roupa e jogou tudo em uma mochila e deitou na cama. — Apague a luz.

— Por quê? Eu não estou com sono — falei sem entender o porquê de ela estar nervosa.

— Faça o que quiser Matt — falou e se embrulhou dos pés a cabeça. Como ela pode ser tão chata? Resolvi dormir, já que não tinha mais o que fazer, apaguei as luzes e fui me deitar.

— Caramba! — Gritei, eu acabei esbarrando em algo. — Voltei pra acender a luz.

— O que foi? — Mariana perguntou.

— Esbarrei em algo — falei e olhei para o chão, pra ver o que era. Pude ver que era a mala da Mariana.

— Porque você não guardou isso?

— Esqueci — falou com um sorrisinho no rosto.

— Fez isso de propósito não é? — Indaguei.

— Claro que não. A culpa não é minha se o interruptor de luz é longe da cama.

— Engraçadinha. Eu não gosto do lado direito do quarto, por isso a cama está aqui.

— Esquisito. Compre um abajur.

— Eu não teria me machucado se você não tivesse deixando a mala no meio do quarto.

— Vai dormir Matt — falou se cobrindo novamente. Fiquei indignado. Tirei a mala do lugar e apaguei novamente a luz. Deitei na cama apertada, já que a Mariana colocou todos os lençóis que eu tinha no meio de nós. Como se eu fosse querer ficar perto dela. Desconfortavelmente acabei dormindo.

Na madrugada, escutei alguém batendo na porta.

— Matt e Mariana, abram a porta pra eu entrar — era a voz da minha mãe. Levantei rapidamente pra acender a luz. Mariana acordou atordoada e u pouco descabelada.

— Espera um pouco mãe — falei. Ela não podia ver que a cama dividida.

— Ah a porta está destrancada, vou abrir — disse.

— Mãe você não pode — corri para impedir que a porta se abrisse.

— Mas o que foi? — minha mãe disse ligeiramente irritada.

— Nós estamos pelados — falei, sem conseguir arrumar desculpa melhor.

— Oh, meu Deus, desculpe — minha mãe disse e pude ouvir os passos dela rápidos.

— Nós estamos pelados? Que desculpa é essa, cabeção. — Mariana disse dando um coque na minha cabeça.

— Inventasse desculpa melhor em vez de ficar parada babando — falei.

— Eu não estava babando, seu besta — disse.

— Então porque seu travesseiro está molhado? — falei e logo depois soltei uma gargalhada. — Arruma esses lençóis que estão na cama que eu vou descer pra ver o que minha mãe quer.

Antes mesmo que ela pudesse responder eu abri a porta e sai. Acabei encontrando minha mãe na cozinha.

— Vocês deveriam tomar cuidado, tem fechadura na porta pra isso — disse logo que me viu.

— Foi você que queria entrar, não nos culpe — falei.

— Estou fazendo os lanches pra vocês levarem, se arrumem rápido, vocês só tem meia hora — mudou de assunto.

— É madrugada, porque vamos sair tão cedo?

— É um acampamento, tem que sair bem cedo.

— Certo, já estamos indo — falei e corri para o quarto. Assim que entrei vi que a Mariana estava no banheiro do lado. Pude perceber pelo barulho dela cantando.

Peguei a roupa que eu iria vestir e tive que esperar ela sair do banheiro.

— Matt, Matt! — Mariana berrou do banheiro.

— O que foi? — Perguntei.

— Esqueci minha toalha, pega pra mim — disse.

— Folgada — resmunguei enquanto procurava a toalha dela. Assim que achei fui para a porta do banheiro. — Aqui — falei.

Em um minuto uma mão apareceu com a porta meio aberta. Resolvi brincar com ela. Ela tentou pegar a toalha só que eu tirei do alcance dela.

— Para de brincadeira e me da logo essa toalha — falou.

— Você merece por ter deixado sua mala no meio do quarto ontem.

— Me dá logo isso Matt — falou tentando puxar a toalha.

— Não — falei.

— Argh — ela gritou e logo após escutei um barulho.

— Mariana? — Chamei por ela. Aposto que ela tinha escorregado. Abri a porta para socorrê-la.

Essa visão eu tenho certeza que não esqueceria nunca na minha vida. Ela estava tentando se apoiar na pia depois do tombo, suas curvas totalmente molhadas e seus cabelos caídos sobre o rosto era a visão perfeita. Seus olhos me captaram e vi ódio misturado com vergonha. Eu estava ferrado.

— Matt seu idiota! — Ela gritou, tentando cobrir seus seios com a mão, ela não sabia se cobria a parte de baixo ou a de cima, não me importa eu já tinha visto tudo mesmo.

Joguei a toalha pra ela e ela agarrou rapidamente. Sai do banheiro correndo. Mas ela me alcançou já enrolada na toalha.

— Você quer morrer? Como pode entrar lá? — Disse. Dando-me uns tapas. Acabei sendo empurrado na parede.

— Se fizer isso de novo acabou o nosso trato — ela disse mais perto de mim do que nunca. Ela estava com ódio, mas eu não conseguia me conter por tê-la tão perto de mim, ainda mais de toalha.

— Estamos entendidos? — Mariana falou, ela ainda estava grudada em mim.

— Como se eu quisesse te ver pelada de novo — respondi.

— Ah é, esqueci que você é gay — falou com uma leve risada.

— Não me provoque — falei.

— Que medo, você vai fazer o que? — Ela provocou, eu não estava aguentado, agarrei sua cintura e ela arregalou os olhos, eu estava chegando perto dos seus lábios.

— Já estão prontos — alguém falou. Mariana e eu nos viramos pra olhar. Era minha mãe de novo.

— De novo mãe? — falei.

— Oh. Vocês não têm tempo pra isso, arrume-se, minha mãe disse tapando os olhos. — Rápido faltam quinze minutos. — Ela saiu logo depois de dizer isso.

— Vai lá tomar banho — Mariana disse virando as costas pra mim.

— Desculpe — falei. Ela fingiu que não me escutou e começo a cantar uma musica irritante. Resolvi deixar pra lá, já que não tínhamos muito tempo. Fui paro o banheiro tomar um banho gelado, eu não queria admitir, mas eu tinha ficado muito excitado.

Assim que esfriei a minha cabeça e me troquei, sai do banheiro. Mariana não estava no quarto, conclui que ela já tinha terminado de se arrumar. Peguei minha mochila e desci.

— A princesa terminou de se arrumar? — Josh perguntou assim que me viu. Diego, Harumi e Mariana estavam sentados esperando por mim.

— Me poupe do seu sarcasmo Josh — falei.

— Sem brigas — minha mãe disse. — Me prometem?

— Claro — Josh e eu falamos juntos.

## **Fique do meu lado**

— Hey, Jude, don't make it bad, take a sad song and make it better. Remember to let her into your heart — Viajamos ao som de Beatles.

Mariana estava cantando e isso me desestabilizou, sua voz era linda.

— O que foi? — Ela perguntou.

— Cuidado com a direção! — Diego berrou. Parei bruscamente, pois já ia bater em uma árvore.

— Só podia ser o Matt — Ouvi alguém gritar do lado de fora. É claro que era o Josh. Descemos do carro, pois já havíamos chegado ao local.

— O que a gente faz agora? — Diego perguntou.

— Montamos as barracas, oras — respondi.

— Ok, como faz isso? — Diego perguntou novamente.

— Vou pegar o manual — falei. — Corri para o carro e peguei, em um minuto já estava de volta.

— Arme a ferragem e encaixe a lona por cima, pendurando os quartos na ferragem pelo lado de dentro. Em seguida posicione as estacas metálicas que acompanham a barraca nas extremidades do quarto e do toldo, nos tirantes da barraca, deixando bem esticado, porém sem forçar o tecido da barraca. — Li o manual.

— Parece fácil — Diego disse. Enquanto debatíamos esse assunto Josh e May já estavam armando a deles, pra se exibir, claro.

— Eu e a Mariana vamos montar a nossa e você e a Harumi a de vocês, quem conseguir primeiro ajuda o outro — falei.

— Certo. Vamos Harumi — Diego disse. Harumi estava conversando com Mariana, tive a leve impressão de que era sobre mim.

— Vamos Mariana — falei. Ela assentiu em silêncio. Pegamos as peças e começamos a montar.

— Essa peça não é ai Matt — Mariana implicou.

— Claro que é — respondi. Meia hora depois as coisas não estão dando certo e percebi que a peça era do lado esquerdo não do

direito.

— Não te falei! — Mariana resmungou.

— Eu sei como é. Só estava testando pra ver se você sabia.

— Mentiroso você hein — Ela disse.

— Precisam de ajuda? — May perguntou.

— Não precisamos — respondi.

— Precisamos sim — Mariana retrucou.

— Josh vem aqui ajuda-los. — May disse. Josh apareceu e armou a barraca em minutos. E logo foi ajudar Diego e Harumi que ainda estavam vendo onde encaixava as peças.

— Pronto. — Josh disse no final.

— Oh que bom! — Mariana exclamou. Não gostei nada disso.

— Vamos pular no rio? — May perguntou.

— A água não tá poluída? — Perguntei.

— Para de ser medroso Matt, vamos — Mariana disse. May começou a tirar a roupa, me assustei.

— Estou com biquíni por baixo Matt — Ela disse ao reparar na minha expressão.

— Ah, eu sabia — falei. Enquanto isso Josh também tirava a roupa. Eu devo ser o único não preparado, pois Harumi, Diego e Mariana faziam o mesmo.

Peguei minha mochila que já estava ao meu alcance e fui me trocar dentro da barraca. Eu procurei uma bermuda, já que sou um pouco tímido, mas não encontrei, demorei um tempão procurando, isso que dá fazer as coisas com pressa. Quando achei uma sunga comecei a me despir. De repente eu ouvi o zíper da barraca sendo aberto.

— Mariana! — Exclamei quando a vi.

— Ai meu Deus! — Ela exclamou também. Ficou em choque. Desculpa. — Ela disse já fechando zíper novamente. Ela tinha visto tudo, afinal fitou de cima a baixo. Será que ela não gosto? Saiu que nem doida. Assim que eu não estava mais nu sai da barraca.

— Onde está todo mundo? — Perguntei. Mariana estava vestida novamente.

— Eles já foram. A gente vai ter que ficar, não é confiável deixar as coisas sem ninguém vigiando. — Mariana disse sem olhar pra

mim.

— Folgados — resmunguei.

— Daqui a pouco eles voltam e você vai — Mariana falou.

— Você não quer ir? — Perguntei chegando perto dela.

— Não estou com vontade — falou. Há um minuto ela estava toda alegre. Estranho. Voltei pra barraca e peguei um short, rapidamente vesti. Quando voltei, Mariana estava ainda no mesmo lugar, sentada em um tronco.

— Quer comer? — Indaguei.

— Ah, quero — ela respondeu. Nós não tínhamos tomado café da manhã. Peguei alguns sanduiches que minha mãe preparou e uma garrafa térmica.

— Não vai por uma camisa? — Ela perguntou.

— Não, está calor, por quê? — Questionei.

— Por nada — ela disse, depois fingiu estar ocupada demais comendo pra falar mais alguma coisa. — Logo vou voltar a minha vida normal — ela disse depois de terminar o sanduiche.

— Não está gostando de ficar na minha casa? — Questionei.

— Não é isso. Foi você mesmo que disse, eu não estou de férias — disse ainda rancorosa.

— Ainda lembrando-se disso? Mariana eu não falei por mal — respondi com sinceridade.

— Pois pareceu — ela falou virando-se para me encarar.

— Depois que tudo isso acabar, o que você vai fazer Matt?

— Voltar a minha vida normal, talvez morar sozinho, o Diego não quer admitir, mas ele e a Harumi casam logo.

— Certo. Minha vida normal vai voltar, por isso não devo ficar tão deslumbrada com algo que é uma mentira. Não estou falando sobre você e eu, somos amigos. Eu gosto da Harumi e o Diego e sua família é tão legal comigo. Sinto-me às vezes mal por mentir.

— Não é você que está mentindo, sou eu — falei.

— Eu estou participando dessa mentira também — ela replicou.

— Ninguém vai se machucar por causa dessa mentira Mariana — falei.

— Tem certeza Matt? — Ela perguntou me fitando. Seus olhos pareciam um pouco marejados. Mas logo depois ela deu um sorriso.

— Eles voltaram.

— Que rápido — disse eu.

— O rio está sujo — Diego disse.

— Que pena — falei. Na verdade eu não estava ligando muito. A Mariana não queria ir mesmo.

— O que faremos agora? — Questionei.

— Que tal verdade ou desafio? — Harumi perguntou. — Vi um artigo desses em uma revista minha esses dias.

— Nunca gostei de brincar disso — falei. Tenho experiências traumatizantes.

— Parece uma boa ideia — Josh disse.

— É bom para nos conhecermos melhor — May disse.

— Vamos nos trocar e já voltamos — Harumi disse animada por aprovarem sua ideia. Tenho certeza que isso na vai prestar.

— Não fique assustado, eles vão perceber — Mariana falou. — Se tiver que mentir, mentiremos. Uma mentira a mais não vai fazer diferença.

— Não pode mentir nesse jogo — falei.

— Como se alguém nunca tivesse mentido jogando — ela replicou.

— Vamos começar — Harumi apareceu. — Como todos aqui são casais, duvido que vão querer desafios de um casal trocar com outro.

— De jeito nenhum — Diego gritou.

— Claro que não — Josh falou.

— Então nada de desafios assim. É pra ser leve — Ouviu Josh? — Harumi questionou.

— Eu sei — meu irmão respondeu.

— Vocês sabem as regras, certo? Vamos começar.

Sentamos em círculos e Harumi foi a primeira a começar. Ela rodou a garrafa e parou na May.

— May, verdade ou desafio? — Harumi perguntou. Eu já estava tenso.

— Er, verdade — May falou.

— Você já traiu algum namorado? — Harumi questionou. Josh também ficou tenso e May hesitou em responder.

— Sim — disse por fim. Todos ficaram em choque. — Não foi o Josh — ela se apressou em dizer. Josh a encarou nervoso.

— Quem foi? — Perguntei. Eu não me lembrava da May ter namorado outros caras.

— Não chegou à sua vez de perguntar — ela disse.

— Sua vez May — Harumi disse para acabar com a tensão, ou piorá-la. May girou. Era melhor que não caísse na Mariana. Azar meu.

— Mariana, verdade ou desafio?

— Verdade — Mariana respondeu. Ferrou.

— Qual é a coisa mais constrangedora que você já fez? — May perguntou.

— Hum, deixe-me ver se lembro. Foi em um jogo de verdade ou consequência na sétima série, me lançaram o desafio de ficar trancada com um garoto por meia hora. Apavorei-me e fugi, no dia seguinte todos me ridicularizaram — Vendo a Mariana tão segura de si, eu não imaginaria que ela fosse do tipo vergonhosa. — Minha vez. — Mariana girou.

— Diego, verdade ou desafio?

— Desafio, claro. — Diego disse animado.

— Te desafio a pedir a Harumi em casamento — Mariana disse.

— O que? Casamento... Casamento... Casamento! — Diego apavorou— se. — Eu vou pedir — isso eu não esperava ouvir.

— Harumi, você quer juntar sua escova de dente com a minha? — Diego caiu na gargalhada. Ele só podia estar brincando.

— Nem pensar — Harumi respondeu rindo. Será que ela estava falando sério?

— Por quê? — Diego questionou.

— Tem que rodar a garrafa pra fazer uma pergunta — Harumi respondeu. Ele ficou decepcionado. Estranho ele que nunca quis casar. Diego rodou a garrafa devagar.

— Josh, verdade ou desafio? — Diego perguntou.

— Verdade — Josh respondeu. Ele deve estar com medo de algo para não escolher desafio.

— Certeza?— Diego questionou.

— Claro — Josh disse.

— Você já mentiu para as pessoas sobre algo em relação ao Matt?  
— Diego perguntou tentando ser sutil. Josh hesitou e não disse. — Tem que responder rápido.  
— Sim — Josh sussurrou.  
— Sobre o que Josh?  
— Não é você que está fazendo as perguntas May. Explique-me quem você traiu que eu te falo sobre isso — Josh disse. — Minha vez. — Josh rodou a garrafa.  
— Irmãozinho, como foi a sua primeira vez com a Mariana? — Josh perguntou. Essa eu não sabia como responder.  
— Foi normal — falei.  
— Normal? Isso está me parecendo mentira — Josh desafiou.  
— Foi no apartamento dela, na cozinha, depois de duas semanas de namoro — menti feio.  
— Na cozinha? — Mariana sussurrou no meu ouvido. — Você está doido?  
— Estranho e falso — Josh disse. — Cansei disso, May vamos conversar a sós agora. — Josh disse.  
— Não quero — May contrapôs.  
— Como não quer? — Josh estava ficando mais nervoso.  
— Está quase na hora do almoço, depois conversamos, não seja chato — May falou e levantou-se para pegar os lanches. Josh ficou imóvel, ele iria acabar tendo um surto logo.  
— Nem teve graça, sem desafios nem nada, poxa — Harumi lamentou-se e depois se levantou.  
— Aonde vai? — Diego questionou.  
— Pegar minha revista — Harumi respondeu.  
— O que tanto tem nessa revista? — Diego já não aguentava mais a curiosidade. Confesso que eu também não.  
— Não conto, já que não estamos mais brincando de verdade ou desafio — Harumi disse, Diego ficou nervoso. Enfim, estavam todos nervosos.  
— Você anda com muitos mistérios Harumi — Diego implicou.  
— Como você é exagerado — ela retrucou. — Já que você está resmungando eu vou ficar aqui.  
— Não precisa — Diego disse.

— Ah Didi, fica assim não — Harumi foi abraçar ele. Começou a chatice.

— Eles são tão fofos juntos né? — Mariana disse.

— São irritantes, isso sim — respondi.

— Ai Matt você não entende nada sobre amor — Mariana disse. Eu pensei em responder, mas não sabia o que, então deixei pra lá. May apareceu com o almoço, Mariana e nem eu estávamos com fome, mas comi mesmo assim. Diego e Harumi comeram até acabar. Esses dois são terríveis.

Mais tarde May e Josh foram pra barraca deles conversarem, Diego e Harumi pra a deles. Mariana e eu ficamos sozinhos novamente. Entramos na barraca, pois parecia que ia chover, antes tivemos que colocar algo por cima para bloquear a chuva. Não sei se gosto disso, já que é difícil ter algum assunto.

— Então, o tempo tá ruim hoje né? — Falei. Assunto péssimo.

— Está ótimo, eu gosto mais de chuva — Mariana continuou o assunto.

— Ah, é bom pra dormir — com certeza eu só falo besteira.

— Acho que é — Mariana começou a rir e rir sem parar e eu também. — A gente é tão sem assunto.

— Mariana... — eu não sei o que estava acontecendo comigo, mas vê-la sorrir daquela maneira me deu uma sensação diferente.

— O que... — Ela não terminou de falar. Ansiosamente eu tinha tomado seus lábios. Ela de início estava surpresa, mas logo após correspondeu, em um movimento rápido nossos lábios se moveram, ela segurou minha nuca e eu a puxei mais pra mim.

— Matt... — Ela começou a falar, mas eu não deixei. Não queria que nós começássemos a falar e percebermos que não deveríamos continuar. Acariciei sua face e lábios. Todo meu corpo estava desejando por ela. Desde aquele beijo.

Minha pele fria contrastou com a pele dela extremamente quente. O espaço era extremamente pequeno, sendo assim, perfeito. Segurei sua cintura enquanto deitava sobre seu corpo. Ela parecia indecisa se tirava a blusa ou não. Eu a poupei dessa indecisão e eu mesmo tirei. Puxando cada botão, deixando seus seios a mostra.

Mariana me parou quando fui tocá-los. Pensei que ela fosse desistir, o que me deixaria louco. Mas ela inverteu a posição e começou a puxar minha blusa.

— Não vale só eu tirar — ela deu uma leve risada. Estava desejando isso, tanto quanto eu. Ela acariciou meu abdômen e mordiscou meus lábios, em seguida eu a beijei, não consegui deixá-la controlar, eu queria muito mais.

Tentei abrir o fecho de seu sutiã e ela para me apressar soltou rapidamente. Movi meus lábios para eles.

— Mariana e Matt? — Ouvi falarem fora da barraca. Fomos interrompidos.

— Estamos ocupados — falei.

— Está tão chato isso, vamos entrar aí — Era a voz do Diego.

— Não Diego — falei.

— Os deixe Matt — Mariana falou, colocando uma camiseta.

— Estamos entrando — Diego disse, ele entrou seguindo de Harumi. Agora sim estávamos totalmente apertado. Literalmente eles são estraga prazeres.

— Acampamento é um tédio — Diego resmungou. — Espera aí, porque você está com a blusa do Matt? — Diego perguntou a Mariana.

— Eu quis experimentar — Mariana disse.

— Hum, ela está com a sua camiseta e você sem, ambos suados, parece que vocês iam transar hahaha — Diego começou a rir.

— Cala a boca Diego — falei.

— Diego, vamos deixar os dois — Harumi disse. — Nos desculpem — Harumi disse e arrastou Diego pra fora. Esperamos até eles voltarem à barraca deles pra conversar.

— a gente vai continuar — fiz uma pergunta constrangedora.

— Melhor não — Mariana disse. Fiquei decepcionado. — Vou dormir, acordamos muito cedo hoje. — Ela estava fugindo da conversa.

— Está cedo — tentei argumentar.

— Depois a gente conversa — ela disse e pegou o cobertor. Deitei do seu lado, ela ficou virada de costas pra mim. Tentei dormir um pouco, mas não consegui estávamos próximos demais.

Eu não sei como isso acontecer. Mas meu namoro de aluguel estava virando real.



## Alguém como você

Narrado por Mariana

Agora não tem mais volta. Ele está do meu lado, me tocou e nos conectamos. Eu não sei como fui me meter nesta enrascada. Na verdade eu sei e me lembro perfeitamente como tudo começou.

*Alguns dias antes...*

— Estou desesperada Bruna! Não tenho dinheiro pra nada — falei para minha melhor amiga.

— Somos duas — disse ela, caindo propositalmente no sofá. — Ah que desespero!

— Isso é o seu desespero? — Perguntei andando de um lado para o outro.

— Estou cansada, poxa.

— Eu também, trabalhar o dia inteiro naquela lanchonete está me matando. — Suspirei. — Queria tanto fazer artes cênicas, mas não tenho dinheiro pra nada.

— Tenta procurar anúncios de empregos no jornal, talvez você encontre um melhor — Bruna tentou me encorajar.

— Vejo esses anúncios todo dia, envio currículo e nada — falei.

— Isso porque antes você tinha dezessete anos, ontem você fez dezoito, já é mais fácil.

— Fazer dezoito anos não muda nada, continuo sem experiência alguma.

— Eu aposto que sim — Bruna disse. — Vai procura logo, afinal, você não tem nada a perder.

— Procura ai pra mim vai — falei jogando o jornal pra ela. Bruna começou a folhear e folhear, de repente começou a gargalhar.

— Tá doida mulher? — Questionei.

— Mariana, achei uma coisa pra ti fazer — ela riu.

— Deixe-me ver — falei pegando o jornal.

— Está bem no final da pagina — Bruna falou ainda rindo.

Comecei a ler o anuncio e vi que era um homem a procura de uma “Namorada de aluguel”.

— Fala sério! — Comecei a rir também. — Isso é uma piada, é claro.

— Me pareceu sério — Bruna disse.

— Que nada, deve ser zoeira, além do mais, o cara do anúncio é bonito — falei olhando para a foto. — Pra que ele precisaria de uma namorada falsa, sendo que poderia ter uma de verdade?

— Não sei — Bruna fala, pegando o telefone.

— O que você vai fazer? — indaguei, já imaginando.

— Vou só fazer um teste — disse. Ela discou o numero, e esperou. — Nossa a linha está ocupada — pronunciou e esperou antes de ligar novamente.

— Isso é perde de tempo — falei.

— Alô? — ela articulou. — Aqui é Mariana Andrade, vi um anúncio no jornal, você é Matt Miller? — Ela perguntou fingindo ser eu. — Ah seu nome é Diego, assistente dele? — Ela disse para que eu entendesse a conversa. — Então Diego eu quero me candidatar.

— Bruna para com isso! — Exclamei.

— Qual minha idade? — Ela pensou. — Tenho vinte e possuo todos os critérios, é claro. — Ela disse pegando uma folha e caneta. — Pode dizer o endereço, já estou anotando. Ok então Diego, já estou indo pra ai, beijos! — Bruna disse e desligou.

— Você é louca, pra que fingir ser eu falar que vai? — Perguntei.

— Eu não vou, mas você vai — ela disse.

— Ah tá, nem morta. Vê se esses caras são psicopatas, serial killers, loucos eles são é claro. — Falei.

— Que nada, por que você não vai e comprova isso? Além disso, o cara vai pagar.

— Piorou. De jeito algum. Está louca vê se esse lugar é um prostíbulo e esse tal de Matt é o cafetão? — disse eu.

— Nossa! Você é muito doida, vamos só espiar e ver se alguma mulher vai nesta "seleção" de namoradas. Não seja chata, por favor — pediu.

— Não — disse séria. — Sou racional, não doida.

— Por favor, Mariana é rapidinho, prometo — disse ela.

— Já disse que não e ponto final — falei. — Estou indo tomar um banho.

— E que tal a gente sair pra comer alguma coisa? — Bruna de repente mudou de ideia.

— Ah tá. Certeza que você está tentando me enganar — falei.

— Nossa Mariana, como você pode duvidar de mim dessa maneira? — Se fingiu de inocente.

— Difícil acreditar na sua inocência — proferi.

— É sério. Toma seu banho e vamos — ela disse. Eu não tinha nada a perder mesmo e resolvi aceitar.

Assim que tomei meu banho e me vesti rapidamente, fui para a sala onde a Bruna já estava me esperando. Nós somos amigas desde o primário. Minha mãe faleceu e como eu não tinha família, os pais dela praticamente me adotaram. Como os pais de Bruna estão de férias, ficamos com o apartamento só para nós.

Apesar de eu ter um lugar para morar e um emprego, eu não tinha dinheiro para pagar meu curso de artes cênicas. Afinal até a Bruna estava precisando arranjar um trabalho, já que ela estourou o limite do seu cartão de crédito.

— Vamos — falei ao avistá-la.

— Claro — ela disse risonha. Não sei não, mas ela está tramando algo. Fomos no carro do pai dela, no qual ela era proibida de usar.

— Onde é essa lanchonete? — Perguntei já que estávamos demorando pra chegar.

— É uma nova — ela disse.

— Que fica aonde? — questionei.

— Final da próxima rua.

— Por que escolheu uma tão longe?

— Pra que tanta pergunta? Relaxa — disse. Alguns minutos depois paramos em uma esquina.

— Por que você parou? — Indaguei.

— Então, esse é o prédio que fica o apartamento do tal Matt — ela disse apontando para o lugar.

— Sabia que estava me enganando, vamos voltar pra casa — disse eu.

— Nada disso, já estamos aqui — disse ela saindo do carro. — Vem, por favor — falou.

— Ok, só vou observar — falei. Sendo assim sai do carro e entramos no prédio.

— O apartamento é 169 — disse ela, procurando. Assim que encontramos, vimos uma aglomeração de mulheres esperando.

— Nossa, existe muita louca por ai! — Exclamei.

— Com certeza você ganha delas — Bruna disse.

— Como assim? Eu não vou entrar lá — falei.

— Não seja boba Mariana. Era o que você estava querendo, caiu do céu essa oportunidade. Aposto que é um gay querendo mostrar que é macho. Certeza — disse com convicção.

— Hum — pensei. — Tem muita gente, não sei.

— Até todas essas mulheres irem embora, há tempo pra pensar — disse ela. Enquanto você decide vamos pra uma lanchonete, desta vez é sério.

— Já que não tem jeito — falei. Saímos do prédio e fomos pra lanchonete.

— É bom que você já treina pro seu curso — Bruna disse, enquanto fazíamos o pedido.

— Nem sabemos se o cara vai me escolher.

— Claro que vai. Pelo que deu pra perceber, só tem baranga pra entrevista.

— Não sei pra que você quer tanto que eu faça isso.

— Primeiro que isso vai te ajudar, segundo que eu fico com o apartamento só pra mim e o meu amor — disse ela.

— Claro, saquei a sua, dona Bruna.

— Também me beneficio oras. Agora não vai falar para o cara que você é virgem — disse.

— Eu nem sei se eu vou.

— Claro que vai, aproveita e perde o lacre.

— Que linguagem é essa Bruna — Falei.

— Não estou falando nada demais. Você é muito certinha Mariana, tem que aprender como é o mundo.

— Como se você soubesse — revidei.

— Claro que eu sei — disse. Os pedidos chegaram e eu comecei a comer só de nervoso. Acabei rapidamente.

— Melhor mudar essa sua personalidade se você for selecionada, seja mais metida — Bruna começou a falar novamente.

— Pra que? — Não entendi.

— Vai por mim. Você tem que se impor.

— Fala sério — era muito estranho eu me imaginar desta forma.

— É fácil. Agora vamos que está na hora — disse ela. Assim que pagamos a conta, fomos de volta para o prédio. Todas as mulheres já tinham ido embora.

— É agora ou nunca, vai logo Mariana — minha amiga se animou.

A porta estava meio aberta e eu resolvi entrar. Logo de cara, vi algo muito estranho. Os dois caíram estavam grudados, um moreno estava em cima do tal Matt.

— Caham — falei — Desculpe atrapalhar, mas a porta estava aberta.

— Sai de cima de mim Diego — o loiro se levantou e o moreno também. Muito tenso.

— Eu vim por causa daquele anuncio. Eu fiquei me perguntando por que um homem bonito procuraria uma namorada de aluguel e ao ver essa situação... Fica claro que eu não tenho nada contra — Meio constrangida, tentei falar. Esse Matt era muito mais bonito pessoalmente, que desperdício.

— Não é nada disso que você está pensando — Matt disse.

— É isso aí. Eu tenho namorada — o louro Diego, que devia ser o assistente disse. Era o que a Bruna disse, sem perigo, é apenas um cara gay querendo provar pra alguém que é macho. Acho que ode dar certo.

— É de aluguel também? — Perguntei. — Eu não tenho nada haver com isso não, viu gente. — Era engraçada a situação.

— Não é de aluguel, a única pessoa que precisa de uma namorada de mentira é o idiota aqui — Diego disse apontando para o Matt; — Hum, tá — falei, não querendo estender o assunto.

— Sente—se — Matt disse referindo— se a mim.

— Seu amigo disse pelo telefone que você vai pagar por isso. Estou sem emprego e preciso de dinheiro para pagar um empréstimo que fiz. Então se você me escolher que fique bem claro que não vou fazer sexo com você — fui direto ao assunto, enquanto tinha coragem.

— Tá legal. Nada de sexo. Eu não planejava fazer isso com uma desconhecida. — Ele disse, achei ríspido.

— Certo. Eu vou indo. Ligue— me quando tomar a decisão. — Falei determinada.

— Não irei ligar — disse Matt. Depois de reunir toda a minha coragem o cara vem falar que não vai me selecionar. Tempo perdido.

— Como não?

— Já tomei minha decisão minha querida Namorada. — Ele disse de repente e eu tomei um susto.

— Nossa já? — Questionei. Ele assentiu e começou a me contar que precisava que eu fosse a uma viagem para conhecer seus pais e me contou toda sua história. Ele me pareceu convincente e até mesmo confiável. Joguei toda minha sanidade fora e aceitei viajar no fim de semana.

Acertei tudo com ele e sai do apartamento.

— Como foi? — Bruna apareceu de repente pulando.

— Eu aceitei — falei.

— Nossa! — ela gritou. — Mentira! Você que estava com tanto medo e mesmo assim aceitou?

— Pois é. — Falei.

— Ai que emoção, isso me lembra daqueles filmes de comédia romântica aiai — disse ela mais do que animada. Saímos do prédio e

fomos em direção ao carro.

— Nada haver, isso é profissional — falei.

— Você não sabe nada da vida mesmo. Só não vá se apaixonar, do jeito que você é romântica, não sei não — disse, entrando no carro.

— Para com isso, eu não vou me apaixonar, são só duas semanas, que louca se apaixonaria desse jeito. Eu não — Afirmei com veemência. Eu não deveria ter dito essas palavras.

[...]

E agora aqui estou eu, nessa duvida. Menti para Matt, não foi tão grave, na verdade não fui eu que menti e sim a Bruna. Não sei onde fui arranjar tanta coragem pra beijá-lo na frente da família. E pior ainda, como eu pude me exhibir pra ele agora a pouco? Eu não consigo acreditar em mim mesma. Ele viu e tocou meu corpo, e por pouco eu ponho tudo a perder.

É loucura. Ser uma namorada de aluguel já é sem sentido e isso que estou sentindo é passageiro. Eu preciso acreditar nisso.

— Mariana você está dormindo? — Matt perguntou. Não respondi. Continuei com os olhos fechados. Ele virou seu corpo para mais perto do meu. E tirou uma mecha do meu cabelo da minha testa. — Como eu fui me apaixonar? — Ele murmurou baixinho.

Congelei com suas palavras. Como nós fomos nos apaixonar?

Abri meus olhos, ele se assustou.

— Pensei que estivesse dormindo — disse ele.

— Estava pensando, somente — falei.

— Pensando em que exatamente? — Ficou curioso.

— Em nós Matt — falei. — Eu queria te dizer algo — tentei falar.

— Não precisa, deixe o momento te levar — ele disse, tocando seus lábios aos meus.

Alguém como você que me faz menina, domina meus sentimentos e que me hipnotiza. Matt você é mais do que eu podia imaginar.



## Eu posso acreditar?

Eu queria muito conversar com ela. Queria dizer como eu me sentia em relação a nós.

— Mariana você está dormindo? — Perguntei. Ela não respondeu. Virei meu corpo para me aproximar mais dela e tirei uma mecha de seu cabelo da sua testa. — Como eu fui me apaixonar? — As palavras saíram sem eu perceber dos meus lábios.

De repente ela abriu seus olhos. Assustei-me. Eu iria levar o maior toco da minha vida.

— Pensei que estivesse dormindo — falei.

— Estava pensando, somente — ela disse. Pensando. Em nós, talvez? Seria bom demais pra ser verdade.

— Pensando em que exatamente? — Perguntei.

— Em nós Matt — falou. Não acredito que ela disse isso. — Eu queria te dizer algo — ela começou a falar. Falar é para os fracos, o melhor é fazer.

— Não precisa, deixe o momento te levar — disse por fim, tocando meus lábios aos dela.

Alguém como ela me deixa ser ar, que me faz sorrir apenas com um olhar. Domina-me completamente. Mariana você é mais do que eu podia imaginar.

Ela estendeu a mão para mim, e entrelaçamos nossos dedos. Ela me puxou para mais perto do seu corpo, instintivamente eu já estava em cima dela.

Eu não queira mais esperar, enquanto seus lábios moviam-se juntos aos meus, lentamente eu tirei a blusa que ela estava usando, que, aliás, era minha. A abracei, e seus seios roçaram no meu peito.

Separei meus lábios dos dela e a olhei profundamente, ela quer isso, tanto quanto eu?

Ao perceber seu olhar inocente, e seus lábios vermelhos, sorri como um bobo. Coloquei minhas mãos ao seu redor e parei para desabotoar seu sutiã de renda. Novamente estávamos nós, em um momento íntimo.

Eu os encarei por um instante, eram perfeitos. De repente deu—lhe uma súbita vergonha e ela instintivamente tapou seus seios com as mãos.

— Boba — eu disse. Desta forma, peguei suas mãos e coloquei sobre minha face, e a beijei delicadamente. Seus lábios subitamente se deslocaram para meu pescoço enquanto minhas mãos seguravam minha nuca. Abruptamente comecei a beijar seus seios e descer gradativamente até a sua barriga a mordiscando levemente. Ela fechou os olhos sentindo prazer. O calor do teu corpo junto ao meu, estava me deixando louco.

Ela inverteu a posição e passou a mão pelo meu abdômen começando a passar seus lábios sobre eles. Ela estava me dando muito mais do que prazer. Eu inverti novamente a posição, e rolamos um pouco pela barraca. No caso bem pouco.

Agarrei sua cintura e suas pernas se entrelaçaram as minhas. Eu queria livrar ela da sua calça, e da sua lingerie também, é claro, só que tinha um pequeno problema, eu não conseguia abrir o zíper. Ela abriu os olhos e fez uma cara de interrogação.

— Acho que você vai ter que tirar — falei. Uma situação um pouco vergonhosa. Logo agora.

— Er, espera um pouco — ela disse.

— O que aconteceu? — Questionei.

— Melhor a gente parar por aqui. O zíper emperrar é um sinal.

— Dá pra tirar, é só ir com jeito — falei.

— É que o espaço é muito pequeno sabe. Fica meio difícil. — Ela disse. Comecei a rir.

— Bem, as pessoas sempre dão uma rapidinha em qualquer lugar, em lugares públicos ainda, você está brincando né? — Falei. Justo agora.

— Não é isso, eu é que não sou experiente — ela disse. Como assim não experiente? Opa.

— Você está brincando comigo agora? — Perguntei.

— Não estou Matt, era sobre isso que eu precisava te contar.

— Então fale — eu já estava ficando nervoso.

— Eu nunca fiz isso antes, eu sou... Virgem... — ela disse, começando a colocar seu sutiã.

— Fala sério — ela estava zoando com minha cara.

— Que droga, para de levar tudo na brincadeira, estou falando a verdade Matt. Eu só tenho dezoito anos. Eu menti, mas não muito, só minha idade e esse pequeno detalhe — ela disse tentando arrumar a situação.

— Não estou brincando — falou.

— Mariana, olha minha situação — falei sim eu estava muito excitado, e seria complicado voltar ao normal. Ela ficou muito vermelha ao olhar para baixo da minha cintura. Era estranho. Porque ela ficaria com tanta vergonha. — Você não quer? Não me acha experiente o bastante?— Indaguei.

— Caramba, e agora você vem me contar isso? Por que mentiu?

— Porque se eu não fosse experiente, você não me contrataria — falou. Desta vez colocando uma blusa sua.

— Ah sim, fingiu esse tempo todo — falei, porque ela fez isso?

— Nós fingimos ok? Era pra isso que eu estava aqui.

— É verdade, bobagem a minha pensar que isso agora, era verdadeiro. Isso tudo é uma mentira, obrigada por me lembrar. — Falei, comecei a abri o zíper da barraca, para sair dali.

— Para Matt — Ela disse colocando seus braços ao redor dos meus, nós estávamos ajoelhados. — Eu gosto de você, estou apaixonada por você, eu não consigo tirar meus olhos de você. Eu só quero ficar ao teu lado, sem mentira. De verdade.

— Eu posso acreditar? — Perguntei.

— Eu posso acreditar também? — Ela respondeu questionando. Virei meu corpo encarei sua face, com lágrimas nos olhos ela estava sendo sincera. Envolvi meus braços ao seu redor e ela fez o mesmo.

— Sempre — falei. Ficamos assim por muito tempo. Eu gosto do seu perfume, natural. Da textura de sua pele. E da maciez do seu cabelo. De tudo. — Eu vou esperar até você estiver pronta — murmurei.

— Obrigada — ela sussurrou. — Só deita do meu lado, e fica aqui comigo. — Sendo assim, nos deitamos um de frente para o outro.

— Você está bem? — Ela perguntou — é que, você falou que vai ser difícil, você sabe — ficou com vergonha novamente. Com ela tão

perto de mim ia ser bem difícil.

— Eu dou um jeito — falei.

Ela sorriu e fez com que eu sorrisse também.

— Seu sorriso é tão bonito — ela disse, e apoiou sua cabeça em meu peito. A abracei. E sem ao menos eu perceber, ela adormeceu. Coloquei um cobertor por cima dela, e sai pra fora da barraca.

— Diego — sussurrei perto da barraca dele. Ele não me ouviu. Eu iria fazer que nem ele. O zíper estava meio aberto, então só puxei.

— Ops, foi sem querer — falei, e logo o vi em cima de sua namorada. — Tapei meus olhos, porque ver Diego quase pelado, ninguém merece, coitada da Harumi.

— Matt, seu idiota, vacilão, como você faz uma coisa dessas? Vou ai quebrar sua cara — ele disse, e eu comecei a rir.

— Veste uma roupa primeiro — falei e fui um pouco pra longe da barraca. Sentei perto da fogueira onde estávamos mais cedo. Alguns minutos depois Diego veio correndo pra onde eu estava.

— Pô Matt, justo na hora do amor. Do momento vem e vai, você me atrapalha? Que tipo de amigo é você, mano? — Diego disse bem estressado. — Eu estava muito excitado cara, a Harumi ia fazer... deixa pra lá, você é muito criança pra essas coisas — Diego disse.

— Você fez o mesmo comigo, mais cedo. Foi só uma vingança básica.

— Ahá, você se denunciou agora, então vocês estão se pegando mesmo? Bem que eu desconfiava.

— Cala a boca — falei.

— Ok, o que você quer? — Indagou.

— Cara, eu e a Mariana estamos muito envolvidos sabe. Só que eu me sinto estranho agora. Ela tem dezoito anos sabe, e isso não é o pior, cara, ela é virgem — falei.

— Virgem?! — Diego gritou e eu lhe dei um tapa nas costas.

— Fala baixo, se não ela acorda e ferra tudo.

— Mentira, não acredito, então ela mentiu pra você. Essas mulheres, tsc.

— É eu sei, mas ela gosta de mim sabe, ela disse.

— Hum, tá apaixonadinho Matt? — Diego começou a rir.

— Fala sério, pô. Que coisa.  
— Ok, vou ser sério. Ela é virgem, e vocês se gostam, de boa.  
— Agora eu fiquei tenso. Porque se não for bom, vai ser meio traumático pra ela.  
— Pois é, foi assim com a Harumi também cara, mas eu sou o cara, então, é lógico que foi inesquecível pra ela.

— Fala sério. Para de mentir, eu ouvi uma conversa dela com a Mariana. Ela disse que você ficou tão nervoso que não funcionou na hora — comecei a rir.

— Ela estava brincando — Diego ficou nervoso.  
— Mulheres não brincam com isso.  
— Fica quieto vai. Porque você só ficou com uma mulher no ano passado. Isso porque eu te ajudei.

— Seria melhor não ter ajudado — falei. Eu lembro como se fosse ontem, e foi horrível. Diego me enchia a paciência, por eu ainda não ter feito sexo. Eu sabia tudo que tinha que fazer, mas eu ainda me sentia meio inseguro, assisti alguns filmes pornôs e estava preparado.

Diego me levou na boate e lá eu bebi e muito.

De repente ele me apresentou uma mulher, morena, com aquele corpão. Ela ficou dançando na minha frente, e eu não iria me controlar, é claro. Sem mais nem menos eu já estava em um motel com ela. E as coisas iam bem, até ela ficar meio doida.

Ela tirou um chicote do nada, e começou a bater na cama, já que eu me esquivava.

"Vem que eu vou te fazer homem" ela gritava várias vezes. Subiu em cima de mim e foi. Com tudo. Pois é, foi traumatizante. Depois dela, eu fiquei com uma mulher, eu queria namorar, e ela só queria sexo casual. Depois as mulheres dizem que os homens é que não prestam.

— Você é muito frouxo Matt — Diego riu. Tirando—me dos meus devaneios.

— Olha quem fala. Você não tem moral pra falar de mim. Quem foi rejeitado hoje? Hein? Haha. Tua namorada não quis casar contigo — falei.

— Eu estava só brincando, e ela sabia, por isso não aceitou — justificou.

— Duvido muito, você ficou todo nervosinho, ah fala a verdade, você está todo apaixonadinho também.

— Só um pouco — ele disse. E nós rimos. — Estamos ferrados, meu amigo.

## **Plano Infalível**

Diego e eu continuamos conversando pela madrugada. Uma conversa normal, até ele surgir com um plano maluco.

— Ok Matt, o esquema é o seguinte — Diego disse.

— Quem está falando de esquema, cara?

— Eu estou falando. Preciso saber o que tanto a minha mulher lê naquela revista — Diego disse baixo, mas ao mesmo tempo entusiasmado.

— E o que eu tenho haver com isso? — Perguntei aos bocejos. Já eram três horas da manhã, e Diego não calava a boca.

— Simples você vai me ajudar — Diego fez aquela cara de que ia aprontar.

— O que vocês maricas estão cochichando há essa hora? — de repente Josh apareceu atrás de nós.

— Isso não é da sua conta Josh — falei.

— Matt, calma meu amigo. Ele pode ser uma ajuda extra — Diego disse.

— Ajuda pra que? — Curioso Josh questionou.

— Eu preciso saber o que tanto a Harumi lê naquelas revistas dela — Diego disse com determinação.

— Isso é fácil, ela deve estar lendo sobre como fingir um orgasmo, ou como descobrir que o cara com quem você dorme é gay. A Mariana precisa ler uma dessas também Matt. — Nisso ele deu uma gargalhada.

— Nossa que hilário Josh. Hahaha — Fingi uma risada.

— Cara, sem piadas — Diego falou sério.

— Ok. Simples. Veja qual é a capa da revista e compre igual — Josh disse. O que pareceu esperto.

— Já tentei essa, mas não consegui achar. Preciso de mais empenho. — Diego disse e coçou o queixo.

— Será que não é uma revista que tem aqueles contos pornográficos? — falei. — Pode ser daqueles em outro idioma. — Mas cara, pra que você que saber isso? — É bobagem. Isso não está atrapalhando o relacionamento de vocês.

— É logico que está Matt. Pensa bem. Ela não aceitou o pedido de casamento por isso! Algo maquiavélico escrito naquela revista está dizendo que eu não sou o cara certo pra ela.

— Hahaha, sabia que era isso que estava te perturbando — Falei. E dei algumas gargalhadas.

— Não que esteja me perturbando, só quero respostas! — Diego exclamou.

— Ok, ok. Vou te ajudar nisso cara.

— Eu vou também — Josh disse, fazendo com que eu e Diego e eu nos surpreendêssemos.

— Que foi? Eu quero me divertir um pouco — Josh disse.  
— ok — Diego e eu dissemos juntos. Josh estava sendo esquisito.  
— Vamos lá. O plano é o seguinte... Eu vou fingir que estou passando mal pela manhã. A Harumi toda preocupada e vai vir ver como estou. Então vocês dois vão e procuram a revista na barraca. E pronto, saberemos qual é o mistério.  
— Nossa que genial Diego. — Falei desanimado.  
— É o plano perfeito — disse animado.  
— Ok, é uma besteira, mas vamos ver no que dá — falei. Josh concordou. Mais um milagre da madrugada.  
— Vamos dormir. — Falamos juntos. O outro dia seria longo. Deitei ao lado de Mariana . E peguei rapidamente no sono.  
— Matt... — Alguém me chamou. Abri lentamente os olhos. E pude ver Mariana em cima do meu peito. Com um lindo sorriso no rosto.  
— Eu fiquei pensando enquanto você dormia. E eu queria ficar com você.  
— Ficar comigo? — Questionei.  
— É ficar.  
— Ficar... — Pensei. O que ela queria dizer. A gente havia ficado na outra noite. Ela revirou os olhos.  
— Entendeu? — Ela indagou.  
— Ah, fazer sexo? — Perguntei.  
— Por que você tem que dizer assim?  
— Porque é assim que se diz — falei.  
— Seja mais discreto.  
— Pra isso não existe esse lance de ser discreto. — Disse.  
— Ah, você me deixou sem graça. — Ela disse se esquivando dos meus braços.  
— Eu quero você — disse encostando meus lábios em sua nuca.  
— Só por uma noite? — Ela questionou.  
— Não, todas as noites, todos os dias. — Disse enlaçando sua cintura. Virei sue rosto para mim e beijei seus lábios.  
— Quando a gente voltar nós podemos — ela disse quando terminamos o beijo.  
— Por que só quando voltarmos? — Perguntei.

— Porque é esquisito dentro de uma barraca. Eu quero algo especial. Surpreenda-me — ela disse e se levantou. — Você vem? — perguntou.

— Vou dormir mais um pouco — falei. Estou ferrado com esse "surpreenda-me".

Dormi como uma pedra, ainda mais tendo sonhos com a Mariana.

— Hey, Matt, acorda! — Alguém me chutava enquanto falava. Acordei assustado. Obviamente era Diego.

— Cara, hora do plano. E desmonte essa barraca antes de vir.

— Desmontar a barraca, o acampamento não terminou — falei sem entender.

— Não essa idiota, quis dizer a outra, seu sem vergonha — Diego disse.

— Caham, dá licença — falei. A Mariana estava me deixando doido.

Assim que consegui.

Sai da barraca e vi que estava tocando uma musica. Era do celular das meninas.

— *Say you're sorry that face of an angel comes out Just when you need it to...* — Harumi e Mariana começaram a cantar juntas.

— *I'm not a princess. This ain't a fairytale...* — Diego entrou no embalo. O que não era esquisito, mas sim o fato do Josh estar cantarolando baixinho.

— Credo Josh, você está cantando Taylor swift?

— Logico que não.

— É hora do plano — Diego disse baixo para mim e fez um sinal para o Josh. Desta forma ele simulou uma dor no estomago. Harumi foi correndo até ele.

— Diego o que acontece? — Harumi questionou.

— Minha barriga dói — ele disse.

— Espera, vou buscar um remédio e uma bolsa térmica pra você — Harumi disse preocupada.

— Pode deixar Harumi, eu e o Josh pegamos — falei entrando no plano.

— Ok, só não baguncem minhas coisas — ela disse.

Dito isso, entramos na barraca deles. Ela disse algo sobre não bagunçar, mas aquilo estava pior do que uma bagunça.

Logo avistei uma revista embaixo do travesseiro da Harumi. Pude perceber que era o dela, pois o seu nome estava bordado nele.

Peguei a revista e comecei a folheá-la.

— Olha isso Josh — disse ao meu irmão.

— Nossa cara, o Diego vai surtar. — Ele disse e começou a rir.



## Te quero essa noite

De imediato falei para o Josh ficar quieto que depois eu contaria ao Diego. Até porque não era algo escandaloso como ele imaginava. Um pouco diferente, digamos.

Mas não era algo para estragar o acampamento. Aliás, estava quase na hora de voltarmos. Josh e May precisavam ver os preparativos do casamento. E eu precisava ter um momento com Mariana.

Quando saímos da cabana. Diego fingiu estar ótimo de repente e Harumi ficou bem desconfiada. Porém não quis prolongar o assunto. Ela parecia cansada. Aliás, todo mundo estava. Dormir em uma cabana não era algo confortável.

— Cara, me conta logo o que você viu — Diego estava me pressionando.

— Mano, te conto quando voltarmos. Mas já lhe aviso, não é algo escandaloso. Ok? Então vai lá ajuda-la a arrumar as coisas que partiremos pela tarde.

— Ah meu, estou morrendo de curiosidade — Diego resmungou, mas acabou cedendo e indo ajudar Harumi.

Fui ajudar Mariana também. Em poucas horas já estávamos dentro do carro. Indo embora, finalmente.

— Que tal uma música? — Diego questionou.

— Ah mano, estamos moídos — falei, enquanto tentava me concentrar na direção.

— Pra acabar com o estresse horas, vamos Matt.

— Ok, ok — falei e coloquei qualquer coisa pra tocar.

Mariana estava um pouco quieta, meio perdida em seus devaneios.

— Você está bem? — Cheguei a questionar.

— Estou claro que estou — ela disse. Depois disso virou para trás e ficou conversando com Harumi. Só me faltava ela querer me

ignorar agora. Depois de tudo, não seria legal.

Josh parecia um pouco diferente, depois de tudo. Talvez pudéssemos ficar bem. Somos irmãos, apesar de tudo.

Assim que chegamos a minha casa, minha mãe nos recebeu com varias abraços e falação. Tinha feito alguns bolos e a mesa estava lotada de comida. Prometemos comer e contar sobre tudo após banho.

— Você vai primeiro ou eu? — Mariana questionou. Queria dizer: "Que tal nós dois?". Mas ela parecia muito séria para eu fazer tal brincadeira.

— Pode ir primeiro. Vou falar com o Diego. — Falei. E dei um beijo rápido em sua face. Ela pareceu surpresa.

Quando passei pelo corredor vi que Harumi estava indo pra cozinha. Esse era o momento de contar para Diego o que eu e Josh tínhamos visto.

— Então, vai me dizer logo? — Ele questionou logo a me ver.

— Ok, ok. Cara, a revista era sobre histórias yaoi.

Yaoi é um gênero de quadrinhos amador feito por mulheres, que trata da relação amorosa entre homens, focalizando o romantismo, a beleza e a estética.

— Não entendi, ela lê isso?

— Sim criatura — falei, Diego era muito lerdo. Ele ficou meio nervoso e abriu a mala de Harumi.

— Eu não acredito. Com essa cara inocente. A Harumi ela gosta disso?

— É um hobby cara — falei.

— Pensando bem. Quando nos conhecemos ela ficou muito animada ao saber que eu e você morávamos juntos. Além do fato de eu ter dito que muitos o achavam gay — Ele disse agora mais calmo.

— Como você conta isso logo no primeiro encontro? — questioneiei.

— Sou um cara espontâneo e transparente — ele se defendeu.

— Ela é viciada cara. E esse caderno aqui — ele disse puxando um caderno da mala dela. Olha sou eu! — Ele disse ao ver um desenho dele. — E você... — Ele disse quando se deu conta. Ele foi virando as paginas e viu o que não devia. — Aquilo era vários

desenhos da Harumi, contando uma estória yaoi, onde nós éramos os personagens principais.

Diego ficou pálido.

— Ela tem uma imaginação fértil — falei.

— Porque ela nunca me contou isso? — Questionou.

— Não sei, é um pouco esquisito sua namorada ser uma otaku fanática por yaoi que fantasia histórias com você e seu amigo.

— Diego eu... — de repente Harumi apareceu. — Por que você está mexendo na minha mala? — Ela indagou. Com a voz calma.

— O que é isso Harumi? — Disse mostrando os desenhos e logo em seguida a revista. O nome da revista estava na segunda capa, por isso nós não sabíamos sobre o que se tratava a revista, intitulada como "O amor yaoi". Deu uma lida rápida onde havia trechos de casos reais. Onde um cara se apaixonava por outro cara. E o amor era impossível. Esquisito.

A Mariana já havia visto essa revista, e nem me disse nada.

— Eu vou deixar vocês sozinho — disse e sai correndo. Aproveitei e fui para meu quarto ver Mariana.

— Mariana você sabia que a Harumi é uma otaku viciada em yaoi?

— Sabia — ela disse calma.

— E não disse nada?

— Sim. Qual o problema?

— O problema é que ela fez uma história em que eu e o Diego éramos protagonistas — disse achando que ela não sabia.

— Eu sei disso, é tão engraçado Matt. A Harumi tem uma imaginação muito fértil. Ela parece estar quieta, mas a mente dela borbulha. Acredita que ela me contou o seguinte; Aquele dia em que ela desceu do avião em que ela estava muito pálida.

— Ela me contou que viu um casal de homens dizendo coisas no ouvido um do outro. Ela surtou. Pois não havia visto tão de perto.

— Isso é muito esquisito. Medo dessa mulher. Então quer dizer que ela adora ver caras se pegando e fica fantasiando isso? — Questionei.

— Não diga isso de modo tão rude. Ela não está pecando contra ninguém.

— Não estou dizendo nada. Mas se fosse um desenho de você e sua amiga se pegando, você não iria gostar — falei um pouco bravo.

— Ok, tudo bem. É um pouco estranho, mas é melhor o Diego não ficar muito bravo com isso. A Harumi estava pensando em aceitar o pedido de casamento dele. Só não aceitou antes, por medo de ele critica-la pelo seu hobby.

— Ele a adora, não fará nada — disse.

— É pode ser — ela falou enquanto procurava uma roupa em sua mala. Ela só estava de roupão. Quando se inclinou cheguei a ver muitas coisas. Ela ao perceber se inclinou para outro lado, bloqueando minha visão. Mas isso fez com que eu visse seus seios ainda molhados.

— Ai que droga — ela resmungou. — Não tenho nada pra vestir — disse.

— Então não vista nada — falei. Enquanto fechava a porta.

— O que você quer dizer? — Ela indagou, com malícia nos olhos enquanto secava os cabelos com uma toalha.

— Isso — falei chegando perto do seu pescoço. Eu podia sentir o calor radiando dela conforme eu me aproximava.

Eu abri minha boca e provei da sua pele.

Aproveitei a oportunidade para deslizar minha mão em seu corpo descendo para sua coxa.

Ela enterrou seus dedos no meu cabelo, e a puxei para um beijo. Ela desceu suas mãos para meu pescoço e depois para meus ombros, suas unhas pressionando na minha pele. Eu demorei provando da sua boca, mordiscando seus lábios. Eu a queria muito. Mas ela parecia um pouco retraída.

Minhas mãos passaram-se gentilmente de suas pernas para seu quadril, onde permaneceu enquanto durava o beijo. Meus lábios se separavam gradativamente dos seus. Olhamos-nos, e eu iria parar. Pois não senti que ela estava querendo tanto, quanto eu.

Com o meu movimento, seus lábios se pressionaram contra o meu. Fazendo-me ter a dúvida se ela queria ou não, novamente. A sua boca se forçou mais contra a minha, me fazendo ter a resposta sobre minha dúvida. Sua língua se empurrou um pouquinho mais

profundo. E eu respondi aos seus gestos. Senti que poderia ir mais fundo.

Eu deslizei ambas as mãos para cima, sentindo curvas do seu corpo por baixo do tecido daquele roupão. Queria sentir sua pele de verdade. Ela começou a explorar meu peito, passando suas delicadas mãos em cada sentimento do meu abdômen. Puxei seu quadril para frente com minhas mãos de modo que seu estomago estivesse pressionado contra mim.

Minha boca passou pela sua mandíbula e desceu para seu pescoço. Minha língua roçou sobre sua área sensível e ela apertou sua mão em minhas costas. Continuei descendo até sua clavícula. Porém o roupão bloqueava qualquer progresso.

Anda não sabia se era o que ela queria e voltei para seus lábios.

Depois meu beijo se tornou mais forte e mais rápido, e ela seguiu. Ela estava contra a parede, sexy. E com os lábios vermelhos quando parei para encara-la. O verde brilhante dos seus olhos estava clamando por mim.

Ela colocou uma mão na minha mandíbula e acariciou meu rosto. Por vários longos segundos, ela apenas me estudou.

— Eu queria continuar, mas sua mãe está nos esperando. — Ela finalmente disse algo. Não era o que eu queria ouvir.

— Quando vamos continuar? — Me atrevi a perguntar.

— Não sei. Não se esqueça de que eu quero algo que me surpreenda — ela disse decidida.

— Te quero essa noite — Sussurrei.

— Vai tomar um banho. E desça logo — ela disse sem dizer nada sobre minhas palavras. Eu assenti. Eu realmente precisava de um banho gelado.



## Cuide de mim

*"Enquanto mais meu coração fica próximo de você o mundo começa a se tornar mais bonito."*

Depois que terminei meu banho e me vesti. Sai do meu quarto e dei de cara com alguém. Afinal, dificilmente fico em paz.

— Ela disse que vai fazer greve de sexo — Diego exclamou assim que me viu.

— Por quê? — Questionei.

— Porque eu fiquei bravo com ela. E ela prefere ver homens se pegando a se pegar comigo. — Disse nervoso.

— A culpa foi sua. Aceita esse hobby estranho dela e pronto.

— Você diz isso porque não viu todos os desenhos que ela fez. Duvidou total da minha masculinidade. Nesses desenhos você me chama de "moreno gostoso" e eu te chamo "loirinho safado". — Ele disse sério.

Eu quase morri de rir. Foi um ataque que até fez minha barriga doer.

— Não tem graça — ele ficou nervoso.

— É hilário. Que imaginação dessa menina. Use isso ao seu favor, se ela tem uma imaginação dessas para criar essas fantasias. Teria para fazer outras coisas. — Tentei ajudar.

— Não quero saber. Vamos ver quanto tempo esse joguinho dela dura.

— Ok. Você quem sabe. Agora vamos comer. Daqui a pouco se sua namorada nos vir sozinhos, vai começar a imaginar muitas coisas — falei segurando o riso.

— Engraçadinho — ele estava nervoso de verdade. Era um exagero. Mas era melhor deixar eles se resolverem. Eu tinha que me preocupar com outra coisa.

Eu não tenho ideia do que fazer. Até porque estava todo mundo em casa.

— Querido, que demora — minha mãe disse a me ver. — Vamos, fiz seu bolo preferido.

— Não precisava de tudo isso — falei ao ver a mesa lotada.

— Estava me sentindo sozinha sem meus amores, então resolvi cozinhar tudo que tinha na dispensa. — Comam bastante. — Disse a todos. Harumi já estava na mesa e em seu prato tinha cinco tipos de bolo. Mariana também resolveu acompanhá-la na comilança. E já que não tinha saída resolvi comer também. Mentira estava morrendo de fome.

Diego cogitou em sentar do meu lado, porém pareceu pensar e foi para o outro lado da mesa e sentou—se perto da minha mãe. E em poucos minutos eles pareciam se dar bem. Josh e May não estavam. Soube que eles haviam ido ver os preparativos do casamento.

— Vamos jantar fora hoje à noite — minha mãe anunciou. Foi então que tive uma ideia.

— Todo mundo? — Quis verificar.

— Sim, vamos todos. Nossos parentes vão também. Será uma enorme mesa, com toda a família.

— Que ótimo — falei sorrindo.

— Faz tempo que não te vejo não animado querido — minha mãe sorriu.

— Você ainda não viu nada — falei baixo.

— O que? — Ela questionou, por não ter me escutado.

— Estou muito animado — falei.

Depois de conversarmos sobre o acampamento. Fui até meu quarto. Peguei uma compressa de água. E a levei a cozinha sem que ninguém visse. Já que todos estavam na sala. Assim que consegui esquentá-la. Voltei pro meu quarto e a coloquei em minha testa. Enquanto isso. Mariana estava com Harumi falando sobre coisas de

mulheres, como sempre. Diego estava vendo noticiário com minha mãe.

Coloquei alguns cobertores sobre mim e o plano estava em ação.

— Querido, porque não vem pra sala com a gente? — Minha mãe apareceu no quarto.

Pronto Matt faça cara de doente. O ator está em ação. Encorajei-me.

— Não estou me sentindo bem — falei.

— Oh, você parece estar com febre — minha mãe disse, checando minha testa. — E está suando também. Tadinho! — Minha mãe falou tão alto, que logo estavam todos em meu quarto. — Acho que vamos cancelar o jantar — minha mãe constatou.

— Não! Não faça isso! Não precisam ficar em casa, só por minha causa.

— Ah querido. Mas alguém precisa ficar em casa, pra cuidar de você — ela disse desolada. Fiquei me sentindo um pouco culpado.

— Eu fico — Mariana se pronunciou. Isso! Meu plano está dando certo.

— Não sei... — minha mãe pensou.

— Por favor, mãe não precisa se preocupar — falei. Ela refletiu e acabou aceitando. Logo trazendo um monte de analgésicos pra mim. Fingi que engoli.

Assim que todos saíram pude perceber que meu plano havia realmente dado certo.

— Coisa feia, porque está se fingindo de doente? — Mariana questionou quando estávamos sozinhos?

— Ué, como você sabe? — Minha atuação tinha sido fantástica.

— Fala sério. Não sei como sua mãe acreditou.

— Ah, Mariana... Eu só quero ficar sozinho com você — falei.

— Para que? — Ela indagou.

— Chega de joguinhos — disse a ela.

— Joguinhos? — Ela questionou.

— Sim. Eu só quero você. Agora, e a todo instante. Posso ter esse desejo concedido?

— Eu também quero. Só não sei se é o momento certo... — Ela suspirou. Indo para perto da porta.

— Somos nós que fazemos o momento — falei quando já tinha levantando. Puxei sua mão e ela virou—se para mim. E a calei com um beijo. Que se aprofundou quando nossos corpos se juntaram. Ela estava com o vestido, eu queria que isso sumisse.

— Tudo bem. Eu já não aguentava mais — ela disse e agarrou a barra de seu vestido. Fiz um barulho em minha garganta quando ela começou a puxar. Não parou até que o vestido tivesse levantado e passado sobre a sua cabeça.

Olhei para baixo. Estava quase impossível de respirar. Eu a puxei pra mim, nossos peitos se encontraram, pele contra pele, ela gemeu.

— Você também — ela sussurrou. Enquanto subia a minha camisa. Ajudando-me a tira-la.

Ela inclinou-se para frente pressionando nossos quadris um contra o outro. Seu olhar foi de encontro ao meu. Meus olhos passaram diretamente para sua boca e agora que ela estava sem roupa, minhas mãos encontraram sua pele. Ela balançou seus quadris e eu apertei minhas mãos em seus cabelos.

A conduzi até minha cama, onde deitei sobre seu corpo.

Minhas mãos desceram causando tremores pela sua pele quando passei pelos lugares sensíveis. E finalmente, movi minhas mãos dando a volta das suas costas, alcançando o fecho do seu sutiã.

Demorei o tempo suficiente para provar mais de sua boca. Ela enfiou suas unhas em minhas costas, e eu pressionava ainda mais meu corpo contra o seu.

O encaixe do seu sutiã se desfez. O ar frio parecia endurecer seus mamilos. Ela sofreu para que eu os tocasse. Minha boca deslizou—se pelo seu queixo. Indo diretamente para seus seios. Fazendo um longo caminho.

Ela enfiou suas unhas em mim novamente, e seus quadris pressionaram-se para baixo. Ao mesmo tempo em que peguei um seio com a mão e o outro na boca. Ela gemeu em resposta,

contraindo-se contra mim. Rolei um mamilo entre meus dedos, e o outro apertei levemente entre meus dentes.

— Você está me torturando — ela sussurrou. Meu cérebro estava além de responder com palavras.

Suas mãos encontraram meu cinto, ela o desafivelou, e depois abriu o botão do jeans. E deu um sorriso atrevido.

Decidi ajuda-la e empurrei o jeans e a boxer juntas. Afastei-me para retirar as calças completamente. Enquanto ela fazia o mesmo com sua calcinha. Foi tempo suficiente para eu pegar um preservativo em minha gaveta. Foram parar lá, por causa da minha mãe. Ela comprou e os guardou. Depois do incidente com o cabelo da Mariana.

Recuperei-me rapidamente e mergulhamos em um beijo.

— Você tem certeza? — Quis questionar. Seus olhos me encararam por um minuto e acenou com a cabeça. Era o que eu precisava.

A beijei novamente, e meus dedos encontraram sua intimidade. Escorreguei dois dedos para dentro ao mesmo momento em que sua língua encontrou a minha. Comecei lentamente, depois seus beijos aceleraram juntamente com meus dedos.

Ela apertou meus ombros, suas unhas novamente me arranharam. Ela gemeu rompendo nosso beijo.

Meus lábios retornaram novamente ao meu peito, colocando leves beijos em todo o lugar que eu podia alcançar. Pus uma leve pressão em sua intimidade.

Ela pressionou sua testa contra a minha. Nossos lábios se tocaram. Minha pele estava queimando.

— Você tem certeza? — Perguntei novamente.

— Por favor, sim — ela respondeu.

Entre calmamente dentro de sua intimidade, seu corpo estava retesado. Fiquei imóvel enquanto estava dentro dela. Esmagando meus lábios contra os dela. Seus membros pareciam como gelatina enquanto agarrava-se firmemente a mim. A beijei enquanto empurrava mais para dentro, depois parei com um gemido.

— Oh Deus, Mariana. — Todo meu corpo estava tenso dentro dela.

Acalmamos com nossos lábios, enquanto prenunciei — linda, perfeita, em seus ouvidos.

Sai, apenas um pouco antes de empurrar novamente. Ela respirou bruscamente, e mordeu os lábios.

— Você esta bem? — Questionou, sabendo que ela estava com dor.

— Estou — ela murmurou. — Continue...

Ela inclinou os quadris, e eu gemi em reposta. Minha mão cobriu seu seio. E nós dois sentimos prazer. Ela fechou suas pernas ao meu redor. E eu a puxei para mim. Seus olhos se fecharam.

— Mariana... — Ela apenas envolveu mais suas pernas contra mim.

Impulsionei para frente novamente tão forte que todo o seu corpo se contraiu e prazer derramou sobre o seu corpo.

Meu corpo se enrijeceu contra o seu, seu rosto ainda pressionado no meu pescoço, meus braços a embalando. Eu ergui seu rosto para o meu, e observei seus olhos e seu sorriso cansado naquele momento. Enquanto seu corpo se estremecia.

Pressionei um beijo em sua testa, e ela beijou em cada Buhecha minha. Ela parecia querer que eu dissesse algo. Escorreguei para fora dela. E estendi minha mão ao alcance da sua. Fiquei ao seu lado. E ela deitou sua cabeça em cima do meu peito.

Ainda estávamos ofegantes.

— O que você quer comigo Matt, sinceramente? — ela pode questionar. E eu não tinha essa resposta.



## Conto Com Você

Fiquei surpreso. Na verdade, não. Sei que não sou expert com as mulheres. Mas depois do que fizemos, eu esperava por isso.

Mas agora, o que eu diria?

Eu gostava dela.

Qualquer cara diria: Eu quero namorar com você, que tal transarmos mais uma vez? Mas eu não queria mentir. Fiquei em silêncio. E ela me encarava, com os olhos brilhando.

— Eu... Você sabe. Gosto de você, mas eu não sei o que te dizer — falei a verdade.

— Ok — ela disse e seus olhos pareceram escurecer naquele momento. — Precisamos trocar o forro da cama. Ela puxou o lençol para se cobrir. — Eu vou tomar banho, e você, põe o forro pra lavar.

— Pra que? — Questionei. — Ah sim — acabei lembrando que tirei a virgindade dela. Minha mãe certamente teria um susto ao ver o lençol manchado.

Sentime mal.

— Você está brava comigo? — Indaguei.

— Por que estaria? Só estou com um pouco de dor — ela respondeu.

— Te machuquei?— Comecei a me levantar.

— Não. Não. Estou indo — ela disse e correu para o banheiro.

Procurei por minhas roupas e assim que as vesti, pequei o lençol para lavar. Coloquei na máquina. Só não sabia a quantidade certa de sabão. Na dúvida, sempre coloque mais. Coloquei vinte minutos, acho que era o suficiente.

Quando voltei para o quarto, vi que Mariana estava falando no celular com alguém dentro do banheiro Cheguei perto para ouvir.

— Eu sei que ele não é obrigado a dizer que me ama, Bruna — ela disse. — Ah tá, como se fosse fácil. Não, não sou burra. O que? O lado bom de tudo? Tá, não vou adivinhar, me diga você. — Não

consegui entender bem a conversa. —Como você é boba. Para. Sem graça. — Não entendi nada. Percebi que ela desligou ao ouvir o chuveiro.

Procurei outro lençol e arrumei a cama. Alguns minutos depois Mariana saiu do banheiro e pediu por privacidade. Fala sério. Isso estava ficando chato demais.

— Eu vou tomar banho, pode ter sua privacidade. — Falei— Como se eu não tivesse visto tudo — murmurei. Ela me olhou brava. Corri para o banheiro.

Que droga. Eu não sou muito bom em me expressar.

Quando terminei meu banho e ia trocar de roupa. Ouvi um barulho.

— Caramba Matt! — Era a Mariana. O que eu fiz?

Fui para a cozinha, ela não estava. A ouvi gritando de novo. Era na lavanderia. Quando cheguei ela estava no chão rodeada de espuma. Ok colocaram sabão demais.

— Você tem problema? Se apresse e me ajude a me levantar — Ela estava muito brava. Eu não queria, mas comecei a rir.

— Você ainda ri da minha cara? — Ela tentou se levantar. Consegui se apoiar em mim.

— Calma, você vai me derrubar também — falei. Dito e feito. Ela me puxou.

— Coisa boa — disse. Estávamos os dois na espuma. Foi sofrível tentar desligar a máquina.

— Você é um idiota — ela se expressou negativamente, de novo.

— Você que é uma chata — repliquei.

— Cala a boca. Shhh, não aguento mais ouvir você falar.

— Ah tá. Não era isso que você falou há um tempo.

— Vamos nos levantar, e depois você limpa tudo — mandou.

— Você não manda em mim. Porque você não ajuda?

— Porque você que fez isso.

— Você é chata.

— Você já disse isso — falou e escorregou para o outro lado. Com dificuldade se levantou. — Cuide disso.

Resmunguei. E só limpei, pra não trazer mais discórdia. Mentira, fiquei com medo dela.

Depois que terminei. Fui tomar banho, de novo.

Quando voltei pra cozinha. Percebi que estava todo mundo lá.

— Está melhor querido? — Minha mãe perguntou.

— Estou sim — falei. Todos me olharam intrigados.

— Comeu? — ela perguntou.

— Depende do que — falei.

— O que?— Ela questionou sem entender.

— Que dizer, ainda não.

— Vou preparar algo pra você.

— Eu vou dormir — Mariana disse. E passou rapidamente por mim, quase dando um empurrão.

— O que deu nela? — Diego questionou.

— Nada, deve estar com sono — respondi.

Enquanto eu comia, Diego também resolveu comer. Harumi fez o mesmo, levando para o seu quarto, para não ficar perto de Diego. Não sei o que havia com aqueles dois, afinal tinham ido há um restaurante. Minha mãe foi para o quarto. Meu pai havia chamado ela.

May e Josh estavam mais calmos do que nunca. Estranho. Os dois já tinham ido dormir.

— Cara, a Harumi está muito chata. — Hoje era dia das mulheres ficarem chatas.

— Não quis comer nada hoje, mas agora, chega aqui e começa a comer.

— Talvez ela não gostasse da comida. Você deveria esquecer isso. É louco por ela. Pede ela em casamento de novo. Mas não em tom de brincadeira. Ela também gosta de você — falei.

— Nossa está todo conselheiro hoje. Peraí. Aquele fingimento seu, foi pra pegar a Mariana?

— Fala baixo caramba — falei. — Sim, nós, você sabe. Só que ela está toda estranha.

— Você deve ter sido muito ruim.

— Claro que não idiota! Foi porque eu travei quando ela perguntou se eu a amava.

— Nossa. Ela perguntou isso? Sai dessa é furada.

— Não vou terminar com ela.

— Então você gosta.  
— Gosto, mas amar, eu não sei.  
— Como não sabe?  
— Eu gosto do sorriso, do jeito de menina dela. Do cabelo, é macio. Seus olhos ficam iluminados sempre que me vê. Ela linda. Mas eu não sei o que é isso. Amor? Porque tem que ser complicado?  
— Cara. Você está perdido. Só digo uma coisa, você tem que descobrir o que sente por ela. A Mariana parece ser uma menina certinha. Duvido muito que ela não esteja fazendo as malas agora.  
— Você acha?  
— Ela deve estar se sentindo usada. Você sabe como são as mulheres. Fazendo draminha por coisa boba.  
— Cara, eu não queria que ela se sentisse assim. Vou falar com ela. — Dito isso, fui para o quarto, quando cheguei, Mariana não estava fazendo as malas. Mas sim, fazendo as unhas. — Você está bem? — Quis questionar.  
— Sim, porque não estaria. O que acha? Rosa, vermelho ou roxo?  
— Mostrou os esmaltes.  
— O rosa? — Chutei uma cor.  
— Prefiro o vermelho — disse. Por que perguntou então? — Não está tarde pra isso?  
— Não, amanhã, vai ter o ensaio do casamento, de manhã. Não daria tempo. Se quiser dormir, vou pra sala.  
— Não. Pode continuar.  
Sentei na cama e a observei. Ela estava diferente. Calma, conformada? Devia estar planejando algo.  
Quando ela terminou, passou um spray, dizendo que ia secar instantaneamente. Depois fomos dormir. Ela virou para seu lado e eu para o meu. Quietos.  
Na manhã seguinte, acordamos cedo e todos nos arrumamos rapidamente. Não era o casamento, então, não precisava se arrumar muito. Era o que pensei, mas Mariana e Harumi acordaram até mais cedo para se arrumar.  
Mariana, com um vestido azul, que ela dizia que era celeste. Harumi teve que mudar de vestido, pois não fechou. Também, comendo tanto daquele jeito. Ela e Diego estavam daquele jeito,

pareciam que iam voltar ao normal. Desde que, Diego cedesse. Ela era orgulhosa.

No jardim, estava tudo arrumando. As madrinhas estavam alinhadas, e minha mãe também. Mariana e eu entramos juntos. E assim se sucedeu. Só tinha uma coisa errada, onde estava o Josh?

— Onde eles estão? — Minha mãe estava impaciente. Minhas tias já estavam de fofoca, dizendo que o noivo fugiu.

Então, May apareceu. Só que, o Josh tinha que estar no altar. Mas ele não apareceu.

— O Josh sumiu — ela disse. Todo mundo começou a falar e virou uma bagunça.

Então tivemos que procura-lo pela casa. Ligamos no celular dele, enviamos mensagens, mas nada.

— Ele disse algo ontem May? — Perguntei.

— Nada, ele só estava quieto — ela respondeu. — É só um ensaio, talvez tenha surgido algo importante — disse, tentando não se desesperar.

— É, deve ser — falei. É claro que não era isso.

— Será que ele está desistindo do casamento? — Mariana perguntou quando May saiu.

— Não sei, ele é louco por ela — respondi.

— Você também?

— Eu também o que?

— É louco por ela?

— Achava que era. Por que está perguntando isso?

— Mariana, querida, venha conversar com a gente — minha tinha atrapalhou. Todo mundo foi se sentar no jardim e comer. Não ligaram muito por Josh ter sumido. Enquanto isso, minha mãe estava com May. Somente as duas estavam preocupadas.

O pessoal estava mais preocupado com a comida. Sendo assim, pulamos o ensaio.

Fui atrás de Mariana e a encontrei bem distante do pessoal. Ela estava sentada na varanda. Resolvi que era a hora. Não travaria como antes.

— Então? Como se sente? — Questionei.

— Eu sou boba sabe. Você deve me achar fácil — ela suspirou.

— Como assim fácil? Claro que não.

— A gente mal se conhece. E já estamos assim. Eu fiquei, não sei como dizer. Eu tinha expectativa sobre nós. — ela finalmente tocou no assunto. — Nem estamos em um compromisso...

— Não estamos? — Indaguei.

— Você não tocou no assunto — ela respondeu.

— Eu quero que as coisas fluam naturalmente. Tecnicamente, somos namorados. Minha família te conhecesse assim.

— Mas depois que tudo isso acabar, eu não vou ser mais.

— Por que não?

— Porque você não me pediu.

— Porque você não me deu a chance de pedir.

Ela me olhou surpresa. Eu queria que ficássemos juntos. Não me importaria se fosse, namorando, casando. Desde que seja sempre nós.

— E então? — Ela queria ouvir.

— Quer ser minha namorada? — Reuni a coragem para dizer.

— Posso pensar? — Ela brincou.

— Você não vai ter tempo pra isso — respondi, colocando minha testa a sua. — Minha querida namorada.

Agora estou prestes a te dar o meu coração.



## Não é segredo

— Estou grávida! — Harumi disse. Sim, do nada. Todos já tinham ido embora. Não tínhamos encontrado Josh. May estava trancada no quarto. E nós sentados na sala um olhando para a cara do outro.

Diego ficou pálido.

— Tem certeza? — Mariana perguntou.

— Estou de três meses — ela disse. Diego ficou mais pálido.

— Há quanto tempo você sabe disso? — Mariana continuou com perguntas.

— Há um mês — ela respondeu. Diego começou a sentir falta de ar.

— E por que não disse antes? — Eu perguntei.

— Ah. Achei desnecessário — ela respondeu calmamente.

— Por que você não me disse antes? — Diego finalmente resolveu falar.

— Já disse. Achei desnecessário. Fique calmo — ela pede. Agora Diego estava vermelho.

Que a discussão comece. Diego começou a tagarelar, Harumi o ignorava.

— Você não quis casar comigo mesmo sabendo disso? Pra mim já chega. Vou embora. — Diego estava realmente chateado. Ele saiu da sala e foi para o quarto. Harumi o seguiu. Porém, não obteve sucesso, pois logo ele estava de volta com a mala feita.

— Diego, se acalme, a Harumi teve seus motivos. Conversem antes de qualquer decisão — Mariana tentou acalmar.

— Não quero saber. Matt, quando você voltar a gente se fala. — Diego disse. Não tive tempo de falar.

— Poxa. Por que você não vai atrás dele? — Mariana me perguntou.

— Ele tem que ficar sozinho pra pensar ué. Não posso fazer nada. — Falei.

— Vou falar com a Harumi — Mariana disse, logo saindo.

— Tudo bem — falei e fiquei sozinho na sala. Minha mãe tinha saído com meu pai para procurar Josh. O que eu achava uma bobagem. Ele era grandinho o suficiente para isso. Estava de frescura.

May desceu as escadas, e não estava sozinha. Trazia consigo uma mala.

— Eu vou embora — ela anunciou.

— Por quê? — Questionei o obvio.

— O Josh sumiu e eu sei muito bem o porquê. Eu não quero estar mais aqui quando ele voltar. Eu pensei que ele iria aceitar... Mas ele deu pra trás quando não apareceu hoje.

— Não aceitou o que? — Tentei entender.

— Se eu te falar, promete não contar pra mais ninguém? Não quero mais ferir os sentimentos dele. — Ela disse se aproximando de mim.

— Tudo bem. — Falei.

— Eu sempre, sempre te amei — ela falou perto do meu ouvido. Fiquei pasmo. Como sempre me amou?

— Você está delirando May — falei.

— Não estou. Eu contei isso pra ele ontem. Porque ele estava me pressionando. Eu gosto dele, mas não é igual ao que sinto por você — Ela me fitou chorosa. Aproximou seu rosto de minha face e me deu um beijo no rosto. Quase que eu enfartei.

— Calma — Ela disse e se afastou. — Não vou fazer nada com você, adeus Matt — dito isso ela se virou para ir embora.

Então esse era o fim de May e Josh. Não gostei disso. Eu queria que meu irmão fosse feliz. Pois eu encontrei a felicidade ao lado de Mariana.

— Espere May — falei.

— O que foi? — ela se virou.

— Não tem como vocês voltarem? O Josh te ama — tentei convencê-la.

— Não tem volta. Ele não me quer mais. Se cuida tá — dito isso ela se foi.

Algum tempo depois quem apareceu com uma mala foi a Harumi. Pelo amor de Deus! Todo mundo quer ir embora. Pior, não só ela

estava com uma mala, mas Mariana também.

— Aonde pensa que vai? — questionei.

— Vou acompanhar a Harumi — Mariana disse.

— Ninguém vai viajar. Vou atrás do Diego e iremos resolver isso.

— Nem pensar. Não vai ter casamento, então vamos embora. Já passei tempo demais aqui — Mariana falou.

— Mariana, porque esta agindo dessa maneira? — Não estava entendendo a pressa dela.

— Preciso resolver umas coisas. Vamos Harumi. O taxi está chegando — ela disse. Harumi saiu na frente.

— Espere — Segurei braço de Mariana.

— Me solta — ela disse nervosa.

— Por que está me tratando assim?

— Eu quero ir embora Matt. Não quero mais ficar com você. Ok?

— Não.

— Estando ok pra você ou não, eu vou. Adeus. E me solta fazendo o favor — disse ríspida. Eu a soltei.

Desta forma Mariana saiu da minha casa. Parte de mim queria ir atrás. Mas porque eu tinha que ir atrás? Eu não tinha feito nada de errado. Havia a pedido em namoro e tudo mais. Pra que todo esse drama?

Falando em drama, Josh apareceu logo que Mariana saiu. Minha mãe e meu pai que haviam trazido ele de volta.

Quanto entra e sai!

— Finalmente apareceu — falei.

— Conversem — Minha mãe disse. Dito isso ela e meu pai saíram da sala.

— Está tudo bem? — Tentei conversar.

— O que você acha?

— Eu não sei o que dizer.

— Você deve estar se achando agora. Aposto que a May te contou. Ela já foi embora?

— Sim. Ela foi embora.

— Está feliz? Conseguiu o que queria.

— Não era o que eu queria Josh. A única coisa que eu queria era que tudo se resolvesse.

— Tsc. Não seja mentiroso. Você só trouxe aquela menina aqui com esse propósito. Separar eu e a May.

— Para Josh. Quem separou vocês, foi você mesmo. Iniciando o namoro com uma mentira. Mentiu pra ela e estragou o meu primeiro amor. Mas eu superei isso. E descobri que nunca gostei dela de verdade. Então, você também tem que superar. Esquece a May. Você merece alguém que goste de você de verdade.

— Não quero sermão Matt.

— Não é sermão. É só um conselho.

— Não quero muito menos um conselho seu — disse me deixando sozinho. Fui para o meu quarto.

Logo após minha mãe apareceu para falar comigo.

— Onde estão todos? — Ela indagou.

— Foram embora — respondi.

— Por quê?

— Porque a Harumi e o Diego discutiram. E a Mariana precisava resolver umas coisas.

— Está tudo bem entre vocês dois?

— Claro que está. Eu vou dormir um pouco.

— Tudo bem. Mais tarde tenta falar com o Josh. Vocês precisam se resolver.

— Ele que não quer resolver — falei.

— Eu sei, mas tenta. — Dito isso ela saiu e fechou a porta do meu quarto. Tentei dormir, mas não consegui. Fiquei pensando no porque a Mariana foi embora. Quando eu penso nela agora, e a imagino, não consigo me controlar, eu não posso mais esconder meus sentimentos eu quero dar tudo a ela.



## Eu quero você

Paguei o dobro da passagem para ir embora naquele dia. Oh Deus. O que eu não faço por essa mulher! Não consegui encontrar ninguém no aeroporto. Até porque fui conseguir um da madrugada.

Sentei em uma poltrona do lado de uma mulher. Parecia conhecida.

— Vanessa? — Céus era aquela mulher.

— Oh... Amor, aaah que saudade — ela quis me abraçar. Tentei afasta-la.

— Caham. Vamos decolar — a aeromoça disse. Eu só passo vergonha.

O que essa mulher, está fazendo aqui? Estou sendo perseguido?

— Já arrumou uma namorada de aluguel? — ela disse baixo.

— Eu estou com uma namorada de verdade — falei. — Aquilo lá era só uma brincadeira. — Tentei inventar algo. Se isso se espalhasse eu estaria ferrado.

— Ah sei. Eu ainda estou disponível — falou.

— Ok! Mas não vou precisar.

— Se precisar, toma meu cartão — ela falou.

No cartão estava escrito "Vanessa, prazer pra todos os gostos". — Eu não queria ter entendido.

— Ok — falei.

Ela queria conversar, e eu tentava responder sempre o mais imparcial possível. Se eu dissesse um pouco a mais, ela não sairia do meu pé.

Ela acabou dormindo. Depois de ter contado sobre seu último trabalho. Foram quase doze horas ao lado de Vanessa, de certa forma, me simpatizei com ela.

Assim que cheguei ao aeroporto e Vanessa me deixou em paz, fui para o meu apartamento.

Eu não tinha ideia de onde Mariana morava. Eu só tinha seu número.

Quando entrei no apartamento, lá estava Diego caído no sofá. Bêbado. Eu mereço mesmo.

— Diego acorda cara — falei dando tapinhas no seu rosto.

— Eu quero me casar — Diego falou do nada. E acordou tossindo.

— Poxa cara, você está mal hein.

— Matt? O que você está fazendo aqui?

— Ué. Eu moro aqui. Depois de todo aquele fuzuê que você causou. Harumi veio atrás com a Mariana, e eu tive que vir.

— Nossa! A Harumi não apareceu aqui.

— Estranho. Ela parecia estar disposta a vir atrás de você.

— Ela deve estar fazendo doce — Diego resolveu não se preocupar.

— É, pode ser. Agora vai lá tomar um banho gelado. Você está fedendo a álcool. — Disse. Enquanto isso fui até a cozinha. Fucei nos armários, tinha café e mais nada. Resolvi sair para comprar algo.

— Diego estou saindo pra comprar comida! — Gritei perto do banheiro. Peguei minha carteira e me dirigi até a porta. Assim que a abri, vi Mariana parada.

— O que está fazendo aqui? — Mariana questionou.

— É a minha casa — respondi.

— Ah tá, como se eu não soubesse. — Disse nervosa. — Onde está o Diego?

— Tomando banho.

— A Harumi passou mal e está no hospital.

— É grave? — Fiquei preocupado.

— Não. Foi só um susto. Ela vai ficar bem — ela respondeu.

— Que alívio. Você está bem? — Questionei.

— Sim. — Ela se deteve em dizer só isso.

— Não vai me dizer mais nada?

— Sim. Nosso acordo está desfeito. Então, não precisa me pagar, ok? Avise ao Diego sobre o que aconteceu.

— Mariana, para com isso — falei e a segurei pelo braço.

— Você vai me machucar — ela falou tentando se soltar.  
— Só vou te machucar, se você não parar quieta.  
— Ok. O que quer?  
— Quero que conversamos como adultos. Pare com essa graça e me fale o que aconteceu.  
— Tudo bem.

Finalmente eu consegui. Eu não sei o que poderia ter acontecido para Mariana estar tão nervosa comigo. O que eu fiz? Talvez ela tenha escutado minha conversa com a May. Mas eu não havia feito nada demais.

— Entre, por favor — falei. Mariana entrou e eu corri para tirar a bagunça do sofá.

— Então. Pode falar — ela disse.

— Eu quero que você fale. O que aconteceu para você sair daquele jeito da minha casa?

— Eu vim para acompanhar a Harumi — ela não estava a fim de abrir o jogo.

— Eu sei que não é só isso.

— Simples. Eu deixei você livre. Agora que a May também está — falou.

Por que as mulheres complicam tanto?

— Mariana. Se isso é ser livre, eu não quero liberdade. Eu quero você. Dá pra entender isso? Qualquer coisa que eu tenha sentido pela May. Não existe mais, tudo bem?

— Isto é sério?

— É claro que é serio.

— Ela te beijou — falou.

— Ela beijou meu rosto. Foi um adeus dela Mariana. Nada demais.

— Sei.

— Menina teimosa. Olha pra mim — falei. Ela olhou nos meus olhos. Seu rosto era tão bonito. — Eu quero você — falei. Dito isso, e antes mesmo que ela corresse. E segurei. E beijei seus lábios. No começo ela parecia querer resistir. Mas logo se acalmou.

— Te odeio — ela disse no final e depois riu.

— Eu sei — falei.

Certo. Situação resolvida. Mas sinceramente hein. Não era mais fácil ter conversado antes. Tsc, tsc. Mas eu entendo. Minha mãe é assim como meu pai. E a Harumi é assim com o Diego, agora tá meio ao contrario né.

— Vamos ver a Harumi — falei. Levantei-me e corri para chamar o Diego.

— Diego sai logo do banheiro madame!

Ele abriu a porta.

— A Harumi está no hospital — tratei logo de dar a notícia.

— Por que não me falou ante? Droga! — ele disse e já saindo correndo.

— Antes trate de por uma roupa — falei. Ele se tocou que estava só de toalha. Assim que Diego estava pronta nós saímos.

— Caramba eu não devia ter brigado com ela. — Diego se culpava.

— Calma cara, ela deve estar bem — tentei acalma—lo. Poderia ser em vão, mas era um a tentativa.

Mariana estava de carro, então já estávamos certos para ir.



## Fique Comigo

Quando chegamos ao hospital, atordoado Diego já havia corrido para saber em que quarto Harumi estava. Era mais fácil perguntar a Mariana, mas a pressa era tanta que ele mal conseguia respirar.

Assim que o Diego se acalmou, nós podemos ver Harumi, ela estava em observação.

— Ela teve um mal estar, conferimos a pressão dela, checamos se tudo estava bem com o bebê. Ela está ótima. — O médico disse.

— Obrigada doutor — Diego disse.

Harumi estava deitada na cama lendo uma de suas revistas.

— Que bom que veio — Harumi sussurrou.

— Eu fiquei preocupado — Diego aproximou-se dela.

— Desculpa — Harumi pediu.

— Eu te amo, não consigo ficar chateado com você — Diego estava quase chorando.

Senti naquele momento que era bom deixá-los a sós.

Eu e Mariana fomos tomar um café enquanto isso. Pedimos dos cafés expressos. Nós dois não tínhamos dormido muito. Sentamos perto da janela, o tempo estava ótimo. Enquanto mais meu coração fica próximo dela o mundo começa a se tornar mais bonito.

— Então, agora que eles vão se acertar, por que você não vem morar comigo? — Questionei a Mariana. Ela quase engasgou com o café.

— Morar juntos? — Ela quis perguntar para ter certeza se eu tinha perguntado isso.

— Sim, eu quero ficar com você. Por que não?

— Oh, isso é tão repentino.

— Sim. Eu não tenho dúvidas. Não quero que você fuja de mim.

— Eu não vou fugir de você.

— Eu quero ter certeza disso.

— Eu... Não sei o que dizer...

— Fique comigo — pedi.

— Não precisa pedir duas vezes — ela disse. E se inclinou na mesa para me dar um beijo.

Eu não poderia ser mais feliz.

Mais tarde, quando Harumi saiu do hospital percebi que ela e Diego já tinham se reconciliado. Fomos para o meu apartamento comemorar. Pedimos pizza e nos reunimos para conversar.

— Até que enfim todos nós nos resolvemos — Mariana disse.

— Sim, até que enfim — concordei.

Diego e Harumi sorriram.

— Temos algo a contar pra vocês... — Ela disse.

— Sim... — Diego falou. Até imaginava o que era.

— Nós vamos nos casar — Harumi falou. Diego finalmente conseguiu.

— Aeee finalmente você se rendeu Harumi — Mariana disse animada.

— Sabe como é, é difícil não se render aos meus encantos — Diego se gabou. É claro que todos gargalharam em seguida.

Estávamos felizes. E eu senti que ia durar por muito tempo.

Mais tarde eu não deixei Mariana ir para a casa dela.

— Você não vai escapar de mim — eu disse.

— Eu não planejava escapar.

— É bom mesmo — falei e a enlacei pela cintura a puxando para meu quarto.

— O que você está querendo? — Ela questionou já sabendo a resposta.

— Você — eu disse. Ela sorriu e me beijou. Nossos lábios se encaixaram, minhas mãos acariciaram sue cabelo.

Quando ela olhou para mim, foi com tal desejo óbvio que eu sabia que podíamos continuar com isso a noite inteira.

— Você é inegavelmente sexy — falei.

— E você é inegavelmente perfeito pra mim — ela disse.

## ***Cinco anos depois...***

— Diego faz o favor de controlar os meninos — Harumi gritava. Ela havia tido gêmeos. Eram umas pestes.

Estávamos reunidos no fim de semana para comemorar o casamento de dois anos de Harumi e Diego. O meu e de Mariana já estava marcado para a próxima semana. Eu estava um pouquinho tenso com isso.

— O que eu posso fazer se eles são como você? Não me ouvem — ele retrucou.

— Eu ajudo — Mariana falou. Desde que começamos a morar junto minha vida era completa, Mariana estava terminando a faculdade e estava muito feliz com tudo. Meus pais estavam felizes também, logo eles seriam avós.

Sim, eu e Mariana íamos ter uma filha.

Josh também estava com alguém. Era um cara bonito. Finalmente ele assumiu ser gay. Espero que ele acerte dessa vez.

Cortamos o bolo e as crianças se lambuzaram. Mais tarde Harumi conseguiu colocá-los para dormir. Eles eram a cara do Diego. Coitados.

— Eu e Mariana vamos sair para fazer umas comprinhas. Se os meninos acordaram, cuidem deles ok? — Harumi mandou.

— Claro amor — Diego disse. Éramos mandados por essas mulheres. Ela deu um beijo em Diego e Mariana me deu um beijo também.

— Então o que faremos agora? — Diego indagou.

— Essas mulheres sempre escapam para comprar. — Reclamei.

— Já sei, vamos ver o sexto sentido — Diego sugeriu. E lá fomos nós ver esse filme pela enésima vez.

É claro que não podia faltar a ceninha:

"Eu vejo gente morta..." Diego diz.  
"Com que frequência?" Pergunto.  
"Todo tempo" Diz Diego sussurrando.

Depois rimos feito idiotas.

